



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

LUCIJANE RODRIGUES DOS SANTOS

CAMINHOS E POSSIBILIDADES: TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DO ANO DE 2014
DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE EDIFICAÇÕES DO INSTITUTO FEDERAL
DE SERGIPE CAMPUS ARACAJU

Aracaju/SE

2025

LUCIJANE RODRIGUES DOS SANTOS

**CAMINHOS E POSSIBILIDADES: TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DO ANO DE
2014 DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE EDIFICAÇÕES DO INSTITUTO
FEDERAL DE SERGIPE CAMPUS ARACAJU**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de Concentração: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Pinto de Albuquerque Melo

Aracaju/ SE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Diretoria de Unidades Informacionais e Publicações DIPPUB/IFS

S237c Santos, Lucijane Rodrigues dos.

Caminhos e possibilidades: trajetórias de egressos do ano de 2014 do curso técnico integrado de Edificações do Instituto Federal de Sergipe campus Aracaju. /Lucijane Rodrigues dos Santos. – Aracaju, 2025.

96f.: il.

Dissertação – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Pinto de Albuquerque Melo.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Egressos – Ensino Médio Integrado. 3. Memórias estudantis. 4. Mercado de Trabalho. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Melo, Sônia Pinto de Albuquerque. III. Título.

CDU: 377.3:69-057.4(813.7)“2014”

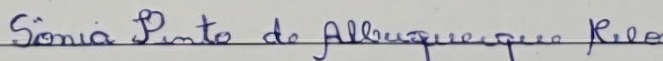
Lucijane Rodrigues dos Santos

Caminhos e possibilidades: Trajetórias de egressos do ano de 2014 do curso técnico integrado de edificações do Instituto Federal de Sergipe Campus Aracaju

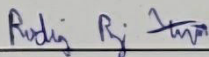
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Sergipe – Campus Aracaju, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 21 de Outubro de 2025.

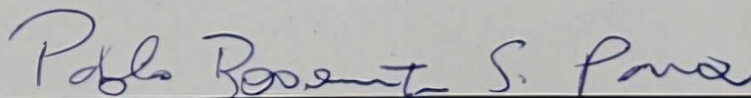
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Sônia Pinto de Albuquerque Melo
Orientador(a) – Instituto Federal de Sergipe



Prof. Dr. Rodrigo Bozi Ferrete
Examinador(a) Interno(a) - Instituto Federal de Sergipe



Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão
Examinador(a) Externo(a) - Universidade Federal de Sergipe

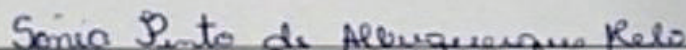
LUCIJANE RODRIGUES DOS SANTOS

**LIVRO DIGITAL INTERATIVO: MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS
DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE EDIFICAÇÕES DO IFS/ARACAJU 2014**

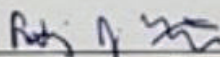
Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 21 de outubro de 2025

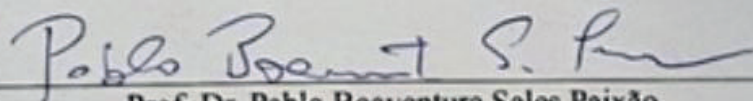
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Sônia Pinto de Albuquerque Melo
(Orientadora) - Instituto Federal de Sergipe



Prof. Dr. Rodrigo Bozi Ferrete
(Examinador Interno) - Instituto Federal de Sergipe



Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão
(Examinador Externo) - Universidade Federal de Sergipe

Aracaju/ SE
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE) pelo incentivo e apoio à pesquisa científica, fundamentais para a realização deste trabalho.

Estendo meus agradecimentos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), que proporcionou a formação acadêmica, o espaço de aprendizado e a base necessária para o desenvolvimento desta pesquisa. Registro também minha gratidão aos docentes e servidores da instituição, pelo empenho e dedicação no processo formativo, e para todos os participantes desta pesquisa. Por fim agradeço aos meus pais por todo o cuidado e paciência até nos momentos mais difíceis, e aos colegas de curso pelo companheirismo e troca constante de conhecimentos.

RESUMO

Esse trabalho corresponde a uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), dentro da linha de pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, mais especificamente o Macroprojeto 4, e teve como objetivo analisar as escolhas acadêmicas e profissionais dos egressos de 2014 do Curso Técnico Integrado em Edificações do Instituto Federal de Sergipe (IFS), campus Aracaju, buscando compreender como as trajetórias desses egressos expressam alinhamentos com a proposta de formação omnilateral da EPT. Inserido no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o estudo contribui para avaliar a efetividade dessa modalidade de ensino e seu alinhamento com as diretrizes curriculares e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) desta turma. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada e caráter explicativo, estruturada como estudo de caso. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, feitas de forma síncrona e assíncrona, além de coleta documental, com aprovação ética prévia. A amostra contou com seis egressos. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, contemplando etapas de pré-análise, codificação, categorização e interpretação dos resultados, permitindo identificar categorias e padrões relevantes. Os resultados indicaram que, embora o curso tenha oferecido sólida formação técnica, esses egressos enfrentaram desafios estruturais e econômicos inerentes ao mercado de trabalho, o estudo revelou que as trajetórias pós-formação são diversas e influenciadas por fatores econômicos, sociais e pessoais. Observou-se também que a formação omnilateral promoveu competências críticas e reflexivas, ampliando a autonomia profissional. Como produto educacional, elaborou-se um *e-book interativo* reunindo memórias e experiências dos egressos, constituindo uma contribuição inovadora para a reflexão sobre a EPT.

Palavras-chave: Egresso; EPT; Continuidade acadêmica; Inserção no mundo do trabalho.

ABSTRACT

This work corresponds to research developed within the scope of the Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), within the research line "Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (EPT)", more specifically Macroproject 4, and aimed to analyze the academic and professional choices of the 2014 graduates of the Integrated Technical Course in Building Construction at the Federal Institute of Sergipe (IFS), Aracaju campus, seeking to understand how the trajectories of these graduates express alignment with the proposal of omnilateral training in EPT. Inserted in the field of Professional and Technological Education (EPT), the study contributes to evaluating the effectiveness of this teaching modality and its alignment with the curricular guidelines and the Course Pedagogical Project (PPC) of this class. It is a qualitative research, of an applied and explanatory nature, structured as a case study. Semi-structured interviews were conducted, both synchronously and asynchronously, in addition to document collection, with prior ethical approval. The sample consisted of six graduates. The data were analyzed using content analysis techniques, including pre-analysis, coding, categorization, and interpretation of results, allowing the identification of relevant categories and patterns. The results indicated that, although the course offered solid technical training, these graduates faced structural and economic challenges inherent to the job market. The study revealed that post-graduation trajectories are diverse and influenced by economic, social, and personal factors. It was also observed that the omnilateral training promoted critical and reflective skills, expanding professional autonomy. As an educational product, an interactive e-book was developed, compiling memories and experiences of the graduates, constituting an innovative contribution to reflection on vocational and technological education.

Keywords: Graduate; EPT; Academic continuity; Insertion into the world of work.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Etapas da análise do conteúdo temático	40
Figura 02 - Vivências pós Curso Técnico Integrado de Edificações	42
Figura 03 - Relação do curso superior seguido com o curso técnico	44
Figura 04 - Fatores de influência nas escolhas dos egressos	45
Figura 05 - Nível de satisfação dos pesquisados	47
Figura 06 - Expectativas iniciais dos agora egressos	48
Figura 07 - Atendimento das expectativas dos pesquisados	49
Figura 08 - Aptidão dos pesquisados em 2014	52
Figura 09 - Opinião sobre a Pejotização	53
Figura 10 - Responsabilidade ambiental dos egressos	55
Figura 11 - Preocupação com a segurança e utilização de (EPI's)	57
Figura 12 - Preocupação com a organização dos espaços de trabalho	58
Figura 13 - Sumário do livro digital interativo	62
Figura 14 - Representação para acessar conteúdo de áudio	64
Figura 15 - QR Code e link de acesso de vídeo	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Comportamento da população em relação ao contato telefônico feito pela pesquisadora	39
Gráfico 02 - Gênero dos participantes da pesquisa	41
Gráfico 03 - Idade dos participantes da pesquisa	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Síntese das principais categorias analíticas apresentadas	30
Quadro 02 - Síntese da fundamentação teórico metodológica desta pesquisa	35
Quadro 03 - Resumo da população e amostra desta pesquisa	36
Quadro 04 - Cronograma de elaboração do Produto Educacional	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Vivências pós Curso Técnico Integrado de Edificação dos egressos da turma de 2014	43
Tabela 02 - Motivos de influência na tomada de decisão dos egressos da turma de 2014	45
Tabela 03 - Nível de satisfação atual dos egressos nos anos de 2024 e 2025	47
Tabela 04 - Atendimento das expectativas dos egressos do curso Técnico Integrado de Edificações, turma de 2014 em relação ao que esperavam concluindo o curso	50
Tabela 05 - Nível de aptidão dos egressos da turma de 2014 nos anos de 2024/2025	52
Tabela 06 - Forma como os egressos percebem o fenômeno da Pejotização	54
Tabela 07 - Consciência ambiental dos egressos	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Cefet	Centro Federal de Educação Tecnológica
CRE	Coordenação de Registro Estudantil
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DADM	Diretoria de Administração
DEM	Diretoria de Ensino
DG	Direção Geral
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PAE	Programa de Acompanhamento de Egressos
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PJ	Pessoa Jurídica
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
Senac	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Senai	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	BREVE HISTÓRICO DOS OBJETIVOS FORMATIVOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL.	19
2.1	Objetivos formativos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)	22
2.2	A formação omnilateral e a EPT	24
2.3	Mercado de trabalho x Mundo do trabalho	28
2.4	Perspectivas para o egresso da EPT no Brasil	31
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
4	ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO	39
5	PRODUTO EDUCACIONAL	60
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS	70
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA	76
	APÊNDICE B - DADOS QUALITATIVOS COLETADOS NA PESQUISA	78
	APÊNDICE C - FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	90
	APÊNDICE D - MODELO DO TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	93
	APÊNDICE E - MODELO DO TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO	96

1. INTRODUÇÃO

Os institutos federais oferecem educação profissional e tecnológica em todos os estados do Brasil, essa presença nacional não é fruto do acaso, mas resulta de um processo histórico no qual a Educação Profissional e Tecnológica foi constantemente ressignificada, acompanhando as demandas de diferentes períodos. Desde os primeiros cursos voltados para a formação de mão de obra no início do século XX até a constituição de uma rede que busca integrar ensino, pesquisa e extensão, percebe-se que cada etapa reflete os desafios e as necessidades do contexto histórico vivido.

A Educação Profissional e Tecnológica se modificou ao longo da história, seus objetivos, metodologias aplicadas, o público-alvo, assim como vários outros aspectos se transformam à medida que a própria sociedade em que vivemos se modifica, além das mudanças sociais, fatores como alterações políticas e avanços tecnológicos também contribuíram para tais mudanças.

Neste universo em constante metamorfose ainda sobrevive o trabalho como princípio educativo, ou seja, uma junção entre trabalho e educação formal, com o objetivo de formar um cidadão pleno, essa educação deve ser organizada de forma que os estudantes aprendam praticando e de forma ativa, não só como executar tarefas, mas também como adquirirem um senso crítico, através de currículos e Projetos Pedagógicos de Cursos que se preocupem com um embasamento sobre a construção da sociedade e do mundo do trabalho.

É preciso entender, popularizar e aplicar o que dizem os grandes pensadores, como Ricardo Antunes, Maria Ciavatta, Gaudêncio Frigotto, Florestan Fernandes, entre tantos outros, que abordam temáticas voltadas para a relação entre educação e trabalho, dentro de uma perspectiva crítica, versando sobre conceitos como capital, “Cabe ainda acrescentar que, por capital, entendemos uma forma histórica de distribuição das condições de produção. Ou seja, um conjunto de relações sociais que leva à expropriação do trabalho e à crescente concentração de renda e de propriedade privada” (Fonseca; Oliveira; Araújo, 2021, p.82), desse modo, capital é um valor circulante, que se expande pela exploração do trabalho humano e organiza as relações sociais, incluindo a educação, de modo a reproduzir o sistema capitalista.

Já o capitalismo é aqui entendido como o modo de produção em que o capital é o princípio organizador da produção, dependente da exploração da força de trabalho, visando a acumulação incessante de valor, sendo esse o sistema em que estamos atualmente inseridos e para o qual precisamos preparar os futuros profissionais, mas de forma com que possam

lidar com ele sem sucumbir a mazela de serem reduzidos a uma mera força de trabalho.

É preciso trazer essas teorias para a realidade atual, despertando desde cedo o sentimento de inquietação frente às desigualdades, a formação politécnica que refere-se a uma concepção educacional que busca superar a formação profissional restrita e fragmentada, deve concentrar seus esforços na dimensão humana dos então alunos, futuros trabalhadores, para que estes não se deixem oprimir e saibam reconhecer seus potenciais.

Após concluir seus estudos na EPT os alunos veem-se diante de escolhas (e por vezes da falta delas), é um momento sensível, que pode impactar o resto de suas vidas, ao escolher trabalhar, muitas vezes enfrentam descompassos entre formação e inserção profissional, acompanhados de desafios econômicos e laborais, “o sistema capitalista transforma tudo em mercadoria, inclusive os sujeitos trabalhadores, como produtores da força de trabalho que a colocam à venda, consolidando um grupo de força de trabalho necessário e outro grupo como excedente, ameaçados pelo desemprego” (Lorenzet; Andreolla; Paludo, 2020, p. 21), o mercado de trabalho mostra sua real face em detrimento ao mundo do trabalho¹, o apelo econômico acaba sendo mais forte que a satisfação pessoal.

Conforme analisa Antunes (2018), no mundo do trabalho contemporâneo difunde-se uma ideologia que atribui ao esforço individual e ao espírito empreendedor a responsabilidade pela ascensão econômica, sustentando a crença de que o trabalho assalariado, aliado à poupança, ao investimento e ao empreendedorismo, constitui um caminho simples, acessível e amplamente rentável para o sucesso. Essa narrativa, ao naturalizar a competição e ocultar os antagonismos de classe, contribui para reforçar a lógica do capital e ampliar os lucros de quem detém os meios de produção, isso no cenário em que a consciência de classe é débil ou até mesmo inexistente, onde a competitividade é estimulada como algo benéfico para o trabalhador e não só para as empresas.

No que tange a prosseguir para o nível superior de acordo com censo da educação superior divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em 2024, o país registrou mais de 10 milhões de matrículas no ensino superior, mas apenas cerca de 33% dos concluintes do ensino médio ingressaram na universidade no ano seguinte, indicando que ainda uma parcela significativa da população jovem não avança para o nível superior imediatamente após a educação básica.

Por isso é tão importante uma formação na EPT com enfoque omnilateral, que busca desenvolver o indivíduo em sua totalidade ou “Em outras palavras, a formação omnilateral

¹ Os conceitos de mundo do trabalho e mercado de trabalho, mencionados nesta seção de maneira introdutória, serão retomados e problematizados com maior aprofundamento teórico na seção 2.3 deste trabalho.

se refere ao desenvolvimento das diferentes potencialidades do sujeito, expandindo-se para além da mera preparação para desempenhar uma função de forma acrítica” (Silva; Nogueira; Rodrigues, 2024, p.5), os egressos precisam estar preparados em todos os aspectos de sua vida para lidar com tantas adversidades e mudanças, agindo de forma crítica, sendo capazes de tomar decisões conscientes e de promover mudanças, quebrando paradigmas como o da formação unilateral, centrada apenas no domínio técnico; o do tecnicismo, que reduz a educação às demandas imediatas do mercado; e o da fragmentação do conhecimento, que separa teoria e prática.

Superar essas visões estreitas é condição para uma formação omnilateral, que permita aos egressos evoluírem constantemente, em sintonia com os objetivos formativos das instituições, logo as instituições responsáveis por esses estudantes precisam conhecer seus egressos para que a partir deles possam fazer uma auto análise e verificar se os resultados que estão sendo obtidos na prática estão alinhados com os seus objetivos formativos. Dentro deste contexto surge o seguinte problema de pesquisa: como os percursos acadêmico-profissionais dos egressos de 2014 pertencentes ao Curso de Edificações do IFS do Campus Aracaju refletem as tensões entre formação integral e inserção no mundo do trabalho?

A partir dessa problemática central, desdobram-se as questões de pesquisa que orientam a presente investigação, considerando a necessidade de conhecer os percursos dos egressos indaga-se: Quais foram os percursos acadêmicos e profissionais dos egressos de 2014 do curso técnico em Edificações? Em que grau os egressos do curso técnico em Edificações do IFS/Aracaju estão satisfeitos com sua trajetória acadêmica e profissional após a conclusão do curso? Quais eram as expectativas desses estudantes em relação ao curso e de que forma elas se concretizaram (ou não) em sua formação e inserção no mundo do trabalho? Em que medida as trajetórias dos egressos se alinham aos objetivos das diretrizes da EPT e do PPC? Como um produto educacional em formato de livro digital interativo pode sistematizar e divulgar essas trajetórias?

Considerando o que foi exposto, o objetivo geral do presente trabalho é analisar as escolhas acadêmicas e profissionais dos egressos de 2014 do Curso Técnico Integrado em Edificações do IFS/Aracaju e compreender como as trajetórias desses egressos expressam alinhamentos com a proposta de formação omnilateral da EPT. Para tanto os objetivos específicos desta pesquisa são: Identificar os caminhos seguidos pelos egressos (tanto profissional, quanto academicamente) após a conclusão do curso; verificar o nível de satisfação dos egressos com sua situação atual; averiguar quais eram as suas expectativas

com o curso e se foram atendidas; investigar se os dados apresentados condizem com os princípios da EPT e se há alinhamento com o PPC vigente; elaborar como Produto Educacional um *e-book interativo* que reflita a realidade observada na pesquisa.

Para a realização da análise proposta, adotou-se o último Projeto Pedagógico de Curso (PPC) vigente, tendo em vista a impossibilidade de acesso à versão anterior do documento, ressalta-se que foram realizadas tentativas formais de obtenção do PPC precedente, por meio de contato eletrônico com a coordenação do curso, não tendo havido retorno até o período de consolidação desta pesquisa, ademais, buscou-se, de maneira informal, junto ao Departamento de Ensino da Reitoria, a localização do referido documento, sem êxito. Diante desse contexto, a utilização do PPC vigente mostrou-se a alternativa metodologicamente mais adequada, assegurando a consistência das análises e a fidelidade às diretrizes institucionais atualmente em vigor.

O enfoque da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), no curso técnico integrado de Edificações, modalidade que articula o ensino médio à formação técnica, integrando conhecimentos gerais e profissionais em uma única proposta formativa, mais especificamente em seus egressos do ano de 2014. Esse marco temporal foi escolhido porque em 2024 completou-se uma década desde a conclusão do curso por esses egressos, o que ofereceu um horizonte privilegiado para refletir sobre os impactos de sua formação, tanto na vida pessoal quanto no desenvolvimento profissional, esse recorte de tempo possibilita analisar, com a distância necessária, às transformações vividas pelos ex-alunos e como a experiência no IFS reverberou ao longo de dez anos.

Com base no que está disposto em seu site oficial, o IFS é fruto da fusão de duas outras instituições que sofreram diversas modificações e tinham por objetivo atender a população mais carente, a exemplo da Escola de Aprendizizes Artífices de Sergipe que desde sua criação “já tinha na sua atuação a motivação nobre que permanece até os dias de hoje: capacitar os chamados ‘desfavorecidos da fortuna’ em profissões de boa empregabilidade”. (Bittencourt Filho, 2016), essa união ocorreu em 2008, dando origem ao que conhecemos hoje.

De acordo com o histórico disponível no *site* do Instituto Federal de Sergipe (2017/2021) a primeira instituição, como já mencionado era a Escola de Aprendizizes e Artífices que passou por quatro mudanças sendo nomeada na última como Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (CEFET), ofertava também o primário e buscava oferecer aos filhos dos trabalhadores um ofício para que se tornassem mão de obra útil e ficassem longe do ócio, a outra instituição tinha como alvo os menores desamparados e visava

recuperá-los de forma que estivessem aptos para trabalhos agrícolas, mudou de nome diversas vezes, findando como Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão.

O campus Aracaju foi criado no ano de 2009 e aproveitou a estrutura física do CEFET, está localizado na Avenida Engenheiro Gentil Tavares da Mota, 1166, Bairro Getúlio Vargas, Aracaju - Sergipe, sendo o maior dentre os campus sergipanos, é administrado por três diretorias, são elas a Direção Geral (DG) responsável pela gestão do campus e subordinada à reitoria, Diretoria de Administração (DADM) responsável pelos processos administrativos como licitações, rotinas contábeis e contratos subordinada a DG, e a Diretoria de Ensino (DEN) também subordinada a DG, cuida das questões relacionadas ao ensino em todas as modalidades oferecidas, e dos discentes.

Conforme o estabelecido na página do curso disponível no portal eletrônico do IFS o Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações procura oferecer aos seus alunos condições para que atuem de forma abrangente na área de construção civil, dando-lhes o respaldo necessário para a realização das mais diversas tarefas como elaboração de orçamentos, desenvolvimento de projetos, ensaios tanto de materiais como de solos, os técnicos podem atuar em todos os setores (público ou privado), existindo portanto uma demanda significativa por tais profissionais. Seu último Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi publicado em 2014 e ressalta a preocupação com a formação integral dos profissionais, fornece dados sobre as características do curso, o perfil profissional de conclusão, a estrutura curricular que coloca o aluno como protagonista, tem uma carga horária total de 3.633,70, sendo 2.741,70 teórica e 892 prática, informações sobre corpo docente e administrativo, instalações e equipamentos, requisitos de acesso, além da justificativa e objetivos do curso.

Sendo assim, a importância de investigar os impactos da EPT na vida dos estudantes se dá pela necessidade de conhecer estes egressos e consequentemente observar como seus êxitos e dificuldades estão ligadas ao ensino que lhe foi dado, para que dessa forma seja possível ofertar cursos cada vez melhores e ter uma EPT que cumpra com seus objetivos. É preciso que antes esses ex-alunos sejam ouvidos, descobrindo desta forma o que já vem sendo feito e o que precisa melhorar, partindo do conhecimento real sobre os que concluíram para realizar ajustes tanto internos como externos, permitindo melhorias nas metodologias de ensino-aprendizagem, visando o desenvolvimento de aulas dinâmicas e que estimulem todas as multifaces do alunado, como também a possível formação de parcerias para estágios e empregos.

A escolha pelo curso de Edificações do Instituto Federal de Sergipe, campus

Aracaju, e pelo recorte dos egressos de 2014, fundamenta-se em aspectos institucionais, quantitativos formativos e motivações pessoais-acadêmico-profissionais. O IFS é socialmente reconhecido pela qualidade de seu ensino e, entre os seus campi, o de Aracaju concentra o maior número de matrículas e concluintes, representando, portanto, o espaço mais significativo para observar a trajetória de estudantes da EPT no estado. Segundo dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), a capital sergipana registrou, nos últimos 08 anos (desde que a PNP registra esses dados) uma média de 662 concluintes por ano, número expressivamente superior aos demais campi da instituição, o que reforça sua relevância como lócus da pesquisa.

Outra motivação para a realização deste estudo decorre, em grande medida, da experiência vivida pela autora, enquanto educadora profissional em um centro de Educação Profissional, ocasião em que surgiu o interesse em compreender os percursos seguidos pelos estudantes após a conclusão do curso, especialmente no que se refere à inserção profissional e à continuidade dos estudos. Esse olhar inquieto sobre a trajetória dos egressos foi aprofundado pela formação em nível de pós-graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, que possibilitou refletir sobre os impactos sociais e individuais da EPT na vida dos jovens. Assim, a presente investigação busca unir vivência profissional e formação acadêmica, com o propósito de analisar de maneira mais sistemática e fundamentada a realidade dos egressos do curso de Edificações do IFS/Aracaju, oferecendo subsídios para compreender a efetividade da educação técnica e suas repercussões nas escolhas e oportunidades dos sujeitos.

O curso de Edificações, por sua vez, destaca-se por sua tradição histórica na educação profissional e por figurar entre aqueles com maior número de concluintes no campus, além de possibilitar a verticalização da formação, uma vez que o IFS oferece, na mesma área, o curso superior de Engenharia Civil. Esse aspecto torna a análise mais consistente, pois permite identificar como a formação técnica dialoga com a continuidade dos estudos e com as escolhas profissionais dos egressos, o ensino integrado foi a escolhida para este estudo por ser composto por jovens que ainda não haviam adentrado no mundo do trabalho, esta modalidade une a formação técnica ao ensino médio, o que permitirá uma melhor análise dado o seu equilíbrio, sendo jovens que estão em momentos de vida semelhantes, mais suscetíveis a mudanças e tomadas de decisão.

O recorte temporal em 2014 é estratégico: trata-se de uma turma que concluiu o curso há mais de uma década, permitindo verificar, em perspectiva longitudinal, os impactos da formação recebida sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais, nesse sentido,

estudar os egressos de Edificações do IFS/Aracaju, concluintes em 2014, é relevante por possibilitar compreender como a formação técnica em uma instituição de referência contribuiu (ou não) para a construção de percursos educacionais e profissionais, oferecendo subsídios para avaliar a efetividade da EPT e repensar políticas institucionais de acompanhamento e de fortalecimento da trajetória dos estudantes.

Esse trabalho será relevante para os gestores que poderão avaliar a efetividade do curso oferecido; para os docentes que, a partir dos resultados aqui obtidos terão conhecimento dos frutos que seu trabalho gerou, os aspectos que obtiveram sucesso e o que precisa melhorar; para os atuais alunos e possíveis ingressantes que possuem dúvida sobre as possibilidades que terão ao se formar, servindo como ferramenta de reflexão.

2. BREVE HISTÓRICO DOS OBJETIVOS FORMATIVOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

O Brasil desde suas origens sempre teve a educação formal como algo para as elites, “a história educacional brasileira é marcada pelo monopólio da educação, monopólio esse exercido pelas elites dominantes e ávidas pelo capital. Sucederam-se os regimes políticos, ideologias cruzaram o planeta e o nosso sistema educacional sempre ficou restrito a uma minoria” (Souza, 2019, p. 30) apenas os cursos tidos como tradicionais eram valorizados, os ricos eram privilegiados com o conhecimento que deveria ser destinado para todos, independente da classe social, como podemos ler na Didática Magna escrita por Comenius (2001, p.33) “Fique, portanto, assente que a todos aqueles que nasceram homens é necessária a educação, porque é necessário que sejam homens, não animais ferozes, nem animais brutos, nem troncos inertes.” o domínio dos saberes funcionava como ferramenta de controle, “o governo percebeu que pela educação poderia controlar o povo” (Souza; Miranda; Souza, 2018, p.2) e de poder para os mais abastados, mantendo o máximo possível da população longe das escolas, Comenius (2001, p.33) “Daí se segue também que, quanto mais alguém é educado, mais se eleva acima dos outros”, ainda assim, existia a necessidade de preparar alguns trabalhadores para a realização de atividades manuais e permeada por uma preocupação social em oferecer uma ocupação aos menos favorecidos.

Na era colonial, havia essa preparação dentro da Marinha e nas Casas de Fundição e de Moeda, mas não passava de uma simples preparação para o trabalho, as Casas de Educandos Artífices, seguidas pelas Escolas de Aprendizizes Artífices continuavam a realizar esse papel de formação de mão de obra engessada, mesmo que seja considerado como o início da EPT, como é possível ler no site oficial do Ministério da Educação (MEC, s.d.) “Em 1909, já na República, são criadas dezenove ‘Escolas de Aprendizizes Artífices’. Destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito, estabelecem-se como marco do início da Educação Profissional e Tecnológica como política pública no Brasil”, o que existia era o ensino de técnicas isoladas, a educação de fato continuava destinada a uma minoria, filhos dos antigos senhores de escravos, fazendeiros e da burguesia emergente e dependente, que se pautava em uma dualidade

Ela não assume o papel de *paladina da civilização* ou de *instrumento da modernidade*, pelo menos de forma universal e como decorrência imperiosa de seus interesses de classe. Ela se compromete, por igual, com tudo que lhe for vantajoso: e para ela era vantajoso tirar proveito dos tempos desiguais e da heterogeneidade da sociedade brasileira, mobilizando as vantagens que decorriam tanto do “atraso” quanto do

“adiantamento” das populações.(Fernandes, 2006, p.240, grifo do autor)

Enquanto buscava avanços para si, conservavam idéias opressoras, sem possibilidade de desenvolvimento para as classes mais baixas, contribuindo para um atraso generalizado, especialmente no desenvolvimento destas classes, que ainda se viam fortemente ligadas à escravidão e a execução de trabalhos considerados indignos, vista neste contexto como força de trabalho para atender exclusivamente as necessidades do capitalismo, mais tarde emerge a ideia de Ensino Industrial que seria regulamentada em 1942 pelo governo Vargas, para atender justamente essas demandas vindas das fábricas e indústrias, nesse mesmo ano é criado o SENAI, quatro anos depois o SENAC, entra em vigor o decreto que trata das escolas agrícolas a nível federal e também a obrigatoriedade de se ofertar cursos aos trabalhadores menores da indústria e do comércio, a década de 60 é marcada pela possibilidade de acesso dos egressos de cursos técnicos ao nível superior e pela criação dos cursos de Tecnologia neste nível, nos anos 70 passa a ser obrigatória a formação técnica para todos os que cursam o segundo grau, é nessa época que se difunde a pedagogia tecnicista na educação brasileira de uma forma geral

a pedagogia tecnicista buscou planejar a educação de modo que a dotasse de uma organização racional capaz de minimizar as interferências subjetivas que pudessem pôr em risco sua eficiência. Para tanto, era mister operacionalizar os objetivos e, pelo menos em certos aspectos, mecanizar o processo. Daí a proliferação de propostas pedagógicas tais como o enfoque sistêmico, o microensino, o telensino, a instrução programada, as máquinas de ensinar etc. (Saviani, 2007, p.380)

Essa idéia pedagógica passou a tratar o ensino como algo que deveria ser livre de subjetividade, prezando a padronização e a neutralidade, ainda nessa década surgem os primeiros Cefets que se consolidam só 1994 com a conversão das escolas técnicas de nível federal, porém os ideais formativos se mantinham os mesmos, qualificar trabalhadores para o mercado de trabalho, que dominassem os fazeres e as técnicas, a dimensão humana era subjugada em favorecimento do lado profissional.

Findando os anos 80 iniciou-se um movimento de organização e articulação dos professores e demais servidores que nas palavras de Marise Ramos (2014, p.35) “docentes e servidores organizados politicamente e/ou qualificados em programas de pós-graduação em educação levaram para seu interior a discussão a politécnica, cerne dos embates sobre o ensino médio naquele momento.” todavia, nem mesmo essa movimentação foi capaz de inseri-los decisivamente nas discussões sobre a nova LDB apesar de terem apresentado proposta que voltava a educação para uma formação politécnica foram vencidos pelos que preservavam o ensino de técnicas para atender as demandas de mercado da forma mais

econômica possível.

Em 1996 com a aprovação da LDB conservadora apenas alguns indícios de um rompimento, pelo menos em teoria, com os objetivos puramente tecnicista foram mantidos, ainda assim o que se viu foi uma enxurrada de cursos com nível de escolarização inferiores, foi a partir dos anos 2000 que ocorreram as mudanças mais significativas, em 2008 há um aperfeiçoamento nas nomenclaturas e inclusão de outras na LDB utilizadas até hoje, além de campos específicos para tratar da Educação Profissional e tecnológica trazendo regulamentações mais detalhadas, que foram e continuam sendo atualizadas, inclusive com a criação dos Institutos Federais, em que se percebe uma preocupação crescente com a formação do cidadão e não apenas do trabalhador como podemos observar na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

- ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

- I - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

- II - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

- III - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

- IV - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

- V - ministrar em nível de educação superior. (BRASIL, 2008)

Em especial no inciso V que busca promover a autonomia dos estudantes de forma completa, ainda que não especifique detalhadamente como, mostra uma significativa preocupação com a comunidade e as realidades locais, entretanto os primeiros objetivos ainda refletem as vontades do capitalismo, apesar dos avanços na prática ainda se replicam comportamentos que homogenizam o contingente de estudantes e por consequência de profissionais, por isso se faz necessária a discussão e o debate constante sobre a importância da formação omnilateral, que como mencionado anteriormente consiste na formação do ser humano como um todo e não apenas na formação de profissionais, conceito esse de suma importância especialmente na EPT, permitindo assim que ao concluir seus cursos os

discentes sejam capazes de fazer suas próprias escolhas, emancipando-se de fato, independente da forma, seja por meio do trabalho ou da continuidade acadêmica.

2.1 Objetivos formativos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)

A modalidade de Educação Profissional e Tecnológica pode ser oferecida por diversas instituições de ensino, tanto privadas como públicas; na rede federal existem os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, também conhecidos apenas por Institutos Federais - IFs, que de acordo com dados disponibilizados nos sítio eletrônico do Ministério de Educação - MEC em 2019 somam 38 institutos que totalizam 661 unidades, além dos IFs existem 22 escolas técnicas que se ligam às universidades federais e ao Colégio Pedro II, sendo este localizado no estado do Rio de Janeiro com unidades na capital em Niterói e em Caixias, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica - Cefet, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e as unidades vinculadas ao Ministério da Saúde que compõem a rede de Instituições Educacionais do Sistema Único de Saúde – a RET SUS, Instituições de ensino superior desde que devidamente habilitadas e autorizadas a ofertar cursos técnicos, além destas também fazem parte do sistema federal o SENAI, SENAC, SENAR e SENAT que compõem o sistema S, fundado durante o governo Vargas em 1942 possuem natureza de caráter privado e são mantidos com dinheiro das empresas que compõem os seus respectivos setores. Saindo da esfera federal existem os sistemas estaduais, municipais e do Distrito Federal que também oferta a EPT, seja através de instituições de ensino superior estaduais ou municipais, dos centros de educação profissional, escolas das redes públicas ou da rede privada.

Neste meio destaca-se o IFS que conta em 2024 com dez campi, sendo resultante de diversas transformações ocorridas em relação ao ensino técnico no estado, desde suas origens como Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe, passando pelo período do Liceu Industrial de Aracaju em 1930, depois Escola Industrial de Aracaju em 1942, Escola Técnica Federal de Sergipe no ano de 1965, e em 2002 Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe, com a participação nessa história do Patronato Agrícola São Maurício que também passou por várias reorganizações e nomenclaturas, para Santos (2019) “Como não poderia deixar de ser, a educação profissional acompanhou estes movimentos permeados por retrocessos e avanços. É uma história visceral para superar os grandes problemas nacionais, tais como analfabetismo, desemprego e injustiças sociais”, portanto, assim como no restante do país, os objetivos do IFS estavam alinhados com os ideais do

capitalismo e da burguesia, seguindo o que era demandado principalmente pela indústria e comércio, evoluindo ao longo da história.

Atualmente, a missão do Instituto Federal de Sergipe disposta em seu sítio na internet é “Promover a educação profissional, científica, técnica e tecnológica de qualidade através da articulação entre ensino, extensão, pesquisa aplicada e inovação para formação integral dos cidadãos” (IFS, 2020), pode-se perceber que agora destaca-se uma preocupação com a formação de seus alunos em vários pontos além do profissional, que é reforçada na sua visão IFS (2020) “Ser reconhecido pela formação integral dos cidadãos por meio da articulação entre ensino, extensão, pesquisa aplicada e inovação ”, ou seja, a formação do cidadão agora é um dos objetivos principais do Instituto, recebendo local de destaque e sendo um compromisso firmado com a sociedade, estando essa perspectiva alinhada com as concepções da EPT consideradas nesta pesquisa.

No âmbito dessa missão institucional, o Curso Técnico Integrado em Edificações do IFS está em concordância com os objetivos formativos do próprio instituto e insere-se como uma das formações estratégicas para atender às demandas educacionais e sociais do estado de Sergipe pois “O Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações possibilitará ao egresso desenvolver competências gerais da área da construção civil visando atender à crescente demanda do setor por mão de obra qualificada” (IFS, s.d.) esse curso tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar em diferentes etapas do processo construtivo, desde o planejamento e execução de obras até o acompanhamento técnico e a manutenção de edificações, articulando conhecimentos teóricos e práticos. Além da qualificação profissional voltada ao setor da construção civil, busca-se também a formação integral do estudante, como descrito na justificativa do curso presente no PPC “ Este currículo tem como pressuposto a formação integral do profissional numa perspectiva de totalidade, superando a segmentação e a desarticulação entre formação geral e formação profissional,” (IFS, 2014, p.4) garantindo-lhe a possibilidade de prosseguir em níveis mais elevados de escolarização e de exercer plenamente sua cidadania.

O projeto pedagógico do curso contempla, portanto, a articulação entre as áreas de formação geral e técnica, característica da modalidade integrada, promovendo uma sólida base científica, humanística e tecnológica, essa estrutura possibilita ao egresso não apenas o domínio de saberes específicos relacionados a topografia, materiais de construção, desenho técnico, instalações prediais e gestão de obras, mas também o desenvolvimento de competências críticas, éticas e sociais. Assim, o curso se propõe a contribuir para a construção de sujeitos autônomos, conscientes de seu papel no mundo do trabalho e na

sociedade, alinhando-se à missão institucional do IFS de promover a educação de forma integral, inovadora e socialmente comprometida.

2.2 A formação omnilateral e a EPT

Quando se fala em formação omnilateral a idéia é que se pense na formação do aluno por completo, em cada um dos aspectos que compõem a sua vida pessoal ou em sociedade incluindo todas as relações e interações, é uma formação humana integral, que para Ramos (2014, p.86) “Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social”, entende-se que é preciso preparar um cidadão e não um trabalhador simplório e raso de opinião, mesmo se tratando de ideias que remetem ao período da Revolução Russa, são conceitos que por muitos anos não foram considerados na Educação Profissional e Tecnológica, pelo contrário, houve épocas, como durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, em que a ideia de formar pessoas que são conjuntamente profissionais e intelectuais, ou ao menos capazes de raciocínio crítico e detentores de vontade própria, era tida como desperdício de recursos, humanos e financeiros, desse ponto de vista seriam empregados recursos para formação técnica de pessoas que não iriam adentrar imediatamente no mercado de trabalho, pois enfrentariam longos anos de estudo no nível superior, ainda seguindo as idéias de Ramos temos

Como meio de obtenção do consenso em torno da suposta necessidade de se reformar a educação profissional brasileira, realizada por meio do Decreto n. 2.208/97, prevaleceram críticas ao custo da formação profissional de nível médio e à suposta elitização deste tipo de ensino, que estariam ocorrendo principalmente em escolas federais. O Banco Mundial considerava que, em um país onde o nível de escolaridade é tão baixo, aqueles que chegam a fazer o ensino médio têm expectativas e condições de prosseguirem os estudos ao invés de ingressarem imediatamente no mercado de trabalho. (RAMOS, 2014, p.46-47)

A justificativa era que os gastos deveriam ser feitos com os menos favorecidos, ofertando-lhes cursos técnicos que não estivessem ligados ao ensino médio ou outro tipo de processo educacional, na prática essas ações apenas geram mão de obra barata, pronta para ser explorada e consequentemente o aumento da desigualdade social e concentração da renda, os avanços aconteciam apenas para usufruto da minoria abastada, nessa conjuntura a importância da EPT ser constituída sob um regime integrado reside no fato de que

formação integrada significa mais do que uma forma de articulação entre ensino médio e educação profissional. Ela busca recuperar, no atual

contexto histórico e sob uma específica de correlação de forças entre as classes, a concepção de educação politécnica, de educação omnilateral e de escola unitária, que esteve na disputa por uma nova LDB na década de 1980 e que foi perdida na aprovação da Lei n. 9.394/96. (CIAVATTA, 2014, p.197)

Portanto, o termo integrado possui dois significados que não se excluem, mas que se complementam, o de aliar ensino médio e EPT por conta das necessidades historicamente construídas dentro da sociedade brasileira, que por ora são combatidas, mas devem ser sanadas iniciando pela garantia de bases capazes de atender a todos, e no sentido de abranger a múltiplas particularidades que constroem a humanidade e devem ser desenvolvidas, desse modo é preciso que as discussões em torno do tema sejam mantidas acesas. O Brasil já passou por diversos momentos de avanço e retrocesso, segundo Oliveira (2003, p.254) “O empresariado nacional, de diversas formas, buscou demonstrar ao governo e à sociedade como um todo que havia a necessidade do sistema educacional sofrer alterações de forma a se tornar coetâneo e articulado aos interesses industriais.”, isso significa que a burguesia vem a muito tempo interferindo e sendo a principal beneficiada do ensino tecnicista, quando a EPT rompe com a subserviência às vontades do capitalismo e passa a fornecer uma educação omnilateral, tendo o trabalho como princípio educativo, ela passa a contribuir para a valorização da pessoa humana e não mais das pessoas jurídicas, motivando os egressos a serem atuantes, terem consciência de classe, enfim, forma pessoas prontas não para o mercado, mas para o mundo do trabalho.

Para tanto a EPT deve buscar aporte dentro das Teorias da Aprendizagem, segundo Moreira

uma teoria de aprendizagem é, então, uma construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento que chamamos aprendizagem. representa o ponto de vista de um autor/pesquisador sobre como interpretar o tema aprendizagem, quais as variáveis independentes, dependentes e intervenientes. tenta explicar o que é aprendizagem, porque funciona e como funciona. (MOREIRA, 2017, p.12)

Aprender não é um processo único, que se dá igualmente para todas as pessoas, em todas as fases ou ambientes, dada essa complexidade muitos estudiosos se dedicam em destrinchar e tentar compreender esse processo, formulando suas hipóteses, conceitos e conclusões, dentro destas teorias existem aquelas que são classificadas como Teorias Cognitivistas ou como Teorias Humanistas que se fundamentam em princípios de valorização do ser humano, de seus processos internos, considerando suas emoções e sentimentos e portanto estão em maior sintonia com a formação omnilateral e com os princípios norteadores da EPT definidos pela resolução 06/2012 do Conselho Nacional de

Educação, dentro os quais destacamos os dispostos a seguir:

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

- I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
- III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
- VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;
- [...]
- XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;(BRASIL, 2012)

A EPT está preocupada com a formação dos seus estudantes como um todo, tendo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, dando autonomia aos discentes, prevê a produção do conhecimento e não a sua mera repetição, reconhecendo a importância de relacionar os conteúdos a sociedade e aos ambientes em que os estudantes pertencem e frequentam em suas vidas cotidianas, entende que teoria e prática andam juntas e, a interdisciplinaridade é essencial e que em um país dotado de diversidade, como é o caso do Brasil não se pode restringir as maneiras como cada um aprende, valorizando todas as formas, processos e culturas.

Portanto ao fazer o comparativo entre estes princípios e as Teorias da Aprendizagem, observa-se, como já mencionado, um maior alinhamento com as ideias cognitivistas e mais ainda com as humanistas e com o que seus teóricos, pesquisadores e estudiosos defendem, visto que o construtivismo inserido na Teoria Cognitivista defende

Do ponto de vista pedagógico, essa concepção da formação como trabalho do espírito, enraizada em Bachelard, Piaget, mas também em vários

pedagogos (Pestalozzi, Locke etc.), leva à corrente “construtivista”, ou, melhor, às correntes rotuladas como construtivistas: a educação não consiste em transmitir conhecimentos acabados, mas em propor aos alunos situações e problemas que desencadeiem uma atividade intelectual que, com a ajuda do professor, leve ao conhecimento. Em outras palavras, a educação é o resultado de um trabalho intelectual do educando. (CHARLOT, 2014, p.37)

O que está diretamente relacionado com os incisos III e IV, anteriormente citados, que tratam da importância do trabalho e da pesquisa para que o conhecimento seja construído e não apenas repassado, justamente por não ser uma coisa rígida, que já se encontra pronta, o desafio que aqui se encontra é pôr em prática e tornar essas idéias em coisas concretas, essa dificuldade reside na própria organização das escolas, na dificuldade de acesso aos recursos e uma série de obstáculos característicos do dia a dia dos países em desenvolvimento como desigualdade social e violência; a importância da prática citada no inciso VI também é reconhecida por Piaget, “pois outra implicação imediata da teoria de Piaget para o ensino é a de que ele deve ser acompanhado de ações e demonstrações e, sempre que possível, deve dar aos alunos a oportunidade de agir (trabalho prático)” (Moreira, 2017, p.104), esse pensamento nos dá mais um indício da aplicabilidade do cognitivismo na EPT pois nela, teoria e prática não devem ser separadas, uma precisa complementar a outra e vice-versa.

Considerando a visão do humanismo e suas abordagens de que a educação deve ser voltada para a formação de pessoas completas e multifacetadas, seres complexos, que pensam de forma crítica, capazes de evoluir e modificar a si e as outras variáveis que os cercam, é possível fazer diversas ligações ao que dizem os outros incisos do artigo 6 da resolução 06/2012 - CNE, como

A abordagem rogeriana implica que o ensino seja centrado no aluno, que a atmosfera da sala de aula tenha o estudante como centro; implica confiar na potencialidade do aluno para aprender, em deixá-lo livre para aprender, escolher seus caminhos, seus problemas, suas aprendizagens. O importante não é aprender certos conteúdos, mas sim a auto-realização e o aprender a aprender. (MOREIRA, 2016, p.56)

O referido trecho condiz com o que está pontuado nos incisos I, II, V e XII, o aluno deve ter autonomia, ser o personagem principal, permitindo que ele traga para sala de aula suas experiências e reconhecendo que os saberes podem se originar de diversos locais, em relação ao VII e VIII podemos citar Paulo Freire que em seu livro Pedagogia do oprimido por diversas vezes reitera a importância da “equipe interdisciplinar” dentro das escolas e ainda reforça a importância do trabalho conjunto pois “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (Freire, 1987, p.33), é necessário

que exista o diálogo, as interações para que se construa a consciência, inclusive a consciência de classe.

No contexto do Curso Técnico Integrado em Edificações do Instituto Federal de Sergipe, os objetivos delineados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) refletem diretamente a preocupação com a formação integral do estudante, consonante com o ideal da educação omnilateral, pois conforme exposto em seu objetivo geral existe o desejo de

Formar Técnicos de Nível Médio em Edificações com sólida base de conhecimentos científicos e técnicos que atendam as necessidades do mundo do trabalho, e que, ao mesmo tempo, possuam uma visão empreendedora para gerir os processos produtivos no seu campo de atuação de maneira pró-ativa, ética e autônoma, com uma visão crítica, capaz de assumir responsabilidades em relação às questões ambientais e sociais. (IFS, 2014, p.7)

O PPC enfatiza não apenas a aquisição de competências técnicas específicas à área da construção civil, mas também a consolidação de saberes interdisciplinares, favorecendo o desenvolvimento de pensamento crítico, autonomia intelectual e responsabilidade social. Destaca-se ainda a intenção de articular teoria e prática por meio de laboratórios, projetos e estágios, garantindo que o processo formativo seja contextualizado e conectado às demandas reais do mundo do trabalho.

Ao se aplicar teorias da aprendizagem que emparelham-se aos princípios norteadores da EPT no que diz respeito às suas premissas quanto a formação de seus estudantes, a forma como aprendem e se relacionam aumenta-se a chance de atingir esses objetivos, se aproximando cada vez do ideal da formação omnilateral, permitindo que seus egressos sejam capazes de transformar realidades, tornando-se aptos a participar da melhor forma do mundo do trabalho.

2.3 Mercado de trabalho x Mundo do trabalho

Dentre todas as espécies conhecidas, a humana é a única capaz de forma consciente transformar o meio em que vive, é essa justamente a concepção do que é trabalho para Marx (*Apud* Frigotto, 2009, p.170) “se entende o intercâmbio orgânico do ser humano com a natureza e a atividade que transforma a matéria natural”, porém essa mesma palavra passa a assumir conotações diferentes, dependendo da época, do contexto e das visões, o conceito de trabalho passa a ser deturpado, por vezes sendo sinônimo de exploração, daí a necessidade de preparar os indivíduos para reconhecer essa variedade de sentidos, oferecendo uma educação que não massifique, para que sejam capazes de se inquietar perante situações que inferiorizam e marginalizam os trabalhadores, reduzindo-os a ferramentas orgânicas de

produção e manutenção do capitalismo, é justamente nessa visão sobre o trabalhador e seu papel que reside o cerne que distingue mercado de trabalho do mundo do trabalho.

No mercado de trabalho os profissionais são vistos como seres sem personalidade, partes de um todo maior e mais importante que qualquer um deles, o lucro deve ser a prioridade, mesmo que para isso se sacrifiquem as identidades, o senso-crítico, a capacidade de refletir e questionar, um tanto melhor se todos se tornarem passivos, preparados apenas para seguir ordens e produzir o que lhes foi mecanicamente entranhado, a visão do bom funcionário é aquele que produz mais e mais rápido ajudando as empresas a crescerem, o que só gera benefícios reais e significativos para os patrões, que por sua vez também se tornam dependentes de outros mais ricos do que eles, dependentes inclusive de outros países, mas nestes casos quem continua arcando com o ônus da dependência são os mais pobres, o proletariado, pois aqui são também postos no mercado como mercadorias, que podem ser facilmente substituídas, trocadas por máquinas ou até mesmo por outros que aceitem condições de subsistência ainda piores, não por quererem, mas por estarem em situações tão degradantes que são convencidos que aquele posto de trabalho é o que há de melhor

Nesse contexto, a terceirização vem se tornando a modalidade de gestão que assume centralidade na estratégia empresarial, uma vez que as relações sociais estabelecidas entre capital e trabalho são disfarçadas em relações interempresas, baseadas em contratos por tempo determinado, flexíveis, de acordo com os ritmos produtivos das empresas contratantes, com consequências profundas que desestruturam ainda mais a classe trabalhadora, seu tempo de trabalho e de vida, seus direitos, suas condições de saúde, seu universo subjetivo etc.(ANTUNES, 2018, p.37)

No Brasil, com o advento de aberrações como os da chamada reforma trabalhista de 2017 (decreto de lei nº 5.452) que entraram em vigor em 11 de novembro do referido ano, após uma tramitação absurdamente rápida, trouxe entre outras coisas a terceirização das atividades-fim, essas situações intensificaram ainda mais a precarização do trabalho, dadas as perdas de alguns dos poucos direitos já obtidos e da proteção dada aos trabalhadores por meio de dispositivos legais.

O mundo do trabalho pode ser entendido como algo mais abrangente que a simples compra e venda da força de trabalho, ele envolve todas as relações inerentes a natureza humana, incluindo as interações com o ambiente externo, o meio em que vivemos e o meio ambiente como um todo, o trabalho não é entendido como uma mercadoria, mas como uma atividade transformadora, aqui são englobadas as empresas, os sindicatos, a natureza, a

família, a sociedade entre outros, possibilitando o progresso e as transformações, mas que para tanto precisa de cidadãos que entendam o seu papel, egressos advindos de uma formação que se vale da práxis e entendem a necessidade da educação não ser vista como mercadoria, rompendo com as convenções capitalistas a muito propagadas que nas palavras de Neves e Pronko (2008, p.28) geram influências de forma que a EPT “foi se afastando cada vez mais do sentido unitário e integrado preconizado por Marx e Gramsci e, portanto, da sua feição emancipatória, e subordinando a transmissão dos fundamentos tecnológicos aos requerimentos sempre crescentes de maior produtividade do próprio capital.” tendem a se destacar, por serem dotados de criticidade e consciência, sabendo se posicionar dentro deste universo de desafios e possibilidades.

Quadro 01 - Síntese das principais categorias analíticas apresentadas

CONCEITO	DEFINIÇÃO
Capital	Conjunto de recursos e valores acumulados, não apenas dinheiro, mas também meios de produção e conhecimento, usado para gerar mais riqueza dentro de relações de exploração.
Capitalismo	Sistema econômico baseado na propriedade privada dos meios de produção e na busca incessante de lucro, onde o trabalho é transformado em mercadoria.
Omnilateralidade	Formação integral do indivíduo, abrangendo capacidades técnicas, críticas e sociais, preparando-o para atuar não só como trabalhador, mas como agente de transformação da sociedade.
Mercado de trabalho	Espaço social onde se realiza a produção de bens e serviços, marcado pela relação entre quem possui meios de produção e quem vende sua força de trabalho.
Mundo do trabalho	Espaço social onde se realiza a produção de bens e serviços, marcado pela relação entre quem possui meios de produção e quem vende sua força de trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Assim, compreende-se que a superação das atuais configurações laborais exige mais do que meras adaptações técnicas, demanda uma transformação profunda no modo como se concebe e se vivencia o trabalho. Tornar-se apto a perceber as relações de poder e as contradições intrínsecas ao sistema produtivo implica reconhecer o trabalho como processo histórico e social, e não como mera mercadoria, nesse sentido, a formação omnilateral assume papel central ao oferecer instrumentos críticos capazes de emancipar o indivíduo, fortalecendo sua autonomia frente às imposições do mercado, para que se construa a possibilidade de consolidar um mundo do trabalho pautado na dignidade, na equidade e na participação consciente, em contraposição à alienação e à precarização

impostas pelas relações capitalistas contemporâneas. A construção dessa consciência não é resultado de um ato isolado, mas um processo contínuo, que exige compromisso com a práxis emancipatória e com uma educação transformadora, capaz de fomentar sujeitos críticos e agentes ativos na redefinição das relações sociais, econômicas e políticas.

2.4 Perspectivas para o egresso da EPT no Brasil

A Educação Profissional e Tecnológica tem sido desde a sua origem a principal opção para que os filhos dos trabalhadores obtenham instrução de forma precoce e estejam aptos a trabalhar, na modalidade integrada, essa educação inicia junto com ensino médio, atendendo desde adolescentes até pessoas nas mais diversas faixas etárias. A empregabilidade ainda é o objetivo mais associado quando se fala em sucesso para os alunos da EPT, entretanto mudanças já são notadas nos últimos anos, tidas até como preocupantes para alguns, no último estudo deste tipo realizado a nível nacional com foco nos cursos de nível médio e que gerou o Relatório da Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007), temos

Analizando-se a evolução dos dados de 2003 a 2007 no Gráfico 3.2 a seguir, observa-se um fator preocupante no que se refere à inserção dos egressos no mercado de trabalho, uma redução significativa do número dos que trabalham e estudam, uma pequena redução dos que só trabalham, e um crescimento significativo dos que apenas estudam ou não trabalham e não estudam.(BRASIL, 2009, p.18)

Entende-se que uma parte dos egressos passou a se dedicar exclusivamente aos estudos e até mesmo a nenhuma das atividades, embora os porquês ainda não sejam bem explicados, nem existam um constante acompanhamento desses egressos em nível federal, oferecendo dados sempre atualizados, a falta de informações pode ser reflexo do pensamento tecnicista que se volta quase exclusivamente para o trabalho e não para o cidadão, como reforça Miranda (2019, p.61) “A preocupação da educação profissional no país, nunca foi para que este aluno, conseguisse pensar sobre o trabalho realizado ou para além deste trabalho, ao contrário, a formação era estabelecida pela necessidade do mercado”, assim as análises tendem a se voltar para perspectivas do mercado e a absorção de pessoal.

Com a criação dos cursos de nível superior e de pós-graduação dentro dos Institutos Federais surge mais uma possibilidade para aqueles que concluíram o ensino integrado, pois com a Lei 11892/2008 em artigo 7º inciso VI a oferta destes cursos passam a ser objetivos dos institutos

- a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de

profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica. (BRASIL, 2008)

São muitas as possibilidades que o concluinte da EPT pode seguir, e maior ainda é a variedade de fatores que levam a essas escolhas, desde a continuar estudando, trabalhar ou ser impossibilitado de realizar algumas destas opções, é fato que o alvo ainda é a formação para o trabalho, mas este foco vem evoluindo para que não seja o único, além da crescente preocupação para que estes egressos sejam trabalhadores que façam a diferença dentro de suas realidades, ocupando cargos melhores, posições dignas, com possibilidade de ascensão e mobilização junto a seus pares e a sociedade.

No caso específico do O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Edificações do (IFS, 2014) define, em seu perfil de conclusão, um conjunto de competências centradas na atuação profissional qualificada, enfatizando conhecimentos técnicos, científicos e normativos da construção civil. O egresso deve ser capaz de interpretar e executar projetos, utilizar técnicas construtivas adequadas, aplicar normas de segurança e sustentabilidade, além de gerenciar processos de obras com ética e responsabilidade socioambiental. Esse direcionamento evidencia que o curso está estruturado “visando à qualificação de profissionais competentes técnica e eticamente e com elevada capacidade crítico-reflexiva, comprometidos politicamente com o desenvolvimento local e regional, através de ações laborais transformadoras e construtivas” (IFS, 2014, p.6), ou seja, prioritariamente para formar profissionais aptos à inserção imediata no mercado de trabalho, com capacidade de responder às demandas técnicas e às exigências do setor.

Embora o contexto da Educação Profissional e Tecnológica permita caminhos diversos após a conclusão, o PPC do curso não prevê, de forma expressa, mecanismos institucionais de verticalização acadêmica, deixando que a progressão para níveis superiores dependa de escolhas individuais do egresso e das oportunidades oferecidas pelo sistema educacional. Essa configuração reforça o compromisso do curso em articular formação

técnica de excelência com preparação ética e prática para o exercício profissional.

Cabe destacar que apenas a partir de 2018 o IFS vem se dedicando em criar formas de acompanhamento desses egressos tendo iniciado suas ações primeiramente voltadas para os cursos de ensino superior e posteriormente abrangendo também os cursos de nível técnico, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição afirma que o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE) que tem como suas principais ações “i) Readequar e pôr em atividade o Portal do Egresso [...]; ii) Promover encontros, cursos de extensão, palestras, seminários, congressos, workshops, dentre outros eventos direcionados aos profissionais formados pelo IFS.” (Brasil, 2023, p.76), portanto os anos anteriores ainda são uma lacuna.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que uma pesquisa possa fluir da melhor forma possível, evitando a necessidade excessiva de retrabalhos, sem perder a sua essência e mantendo a sua confiabilidade é preciso que o pesquisador tenha uma metodologia definida e que siga com rigor os procedimentos por ela definidos, para Rodrigues e Lima (2022, p.59) “Fazer pesquisa científica é um processo complexo porque demanda tarefas de abstração e aplicação”, sendo por isso tão importante possuir procedimentos metodológicos estabelecidos desde o início. A abordagem escolhida para a execução deste trabalho foi a Qualitativa pois

a pesquisa de cunho qualitativo tem seu foco de interesse voltado para o indivíduo e para suas relações e interações com o ambiente. Do pesquisador, por sua vez, supõe contato direto e prolongado com o ambiente e a situação que está sendo investigada, num intenso trabalho de campo. Com isso, temos um método que se debruça com as formas de percepção do mundo, de comunicação, de autoconhecimento e de conhecimento dos problemas humanos.(Sousa e Santos, 2020, p.1400)

Portanto o objetivo é analisar e interpretar os resultados obtidos de forma a compreender o grupo foco do estudo, observando e respeitando suas especificidades, os caminhos e as possibilidades que constituem sua história, o que permitirá obter respostas para os questionamentos que norteiam este trabalho, considerando que estes envolvem a trajetória de cada indivíduo, que podem ou não serem agrupados, bem como sua relação com a EPT. Sendo de natureza aplicada ao tentar gerar novos conhecimentos que tragam mudanças práticas e reais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, explicando as razões que levaram os egressos as suas escolhas, sejam elas econômicas, sociais ou culturais, caracterizando uma pesquisa explicativa, em relação aos procedimentos a serem adotados o trabalho constituirá um estudo de caso

Os estudos de caso visam à descoberta. Mesmo que o investigador parta de alguns pressupostos teóricos iniciais, ele procurará se manter constantemente atento a novos elementos que podem emergir como importantes durante o estudo. O quadro teórico inicial servirá assim de esqueleto, de estrutura básica a partir da qual novos aspectos poderão ser detectados, novos elementos ou dimensões poderão ser acrescentados, na medida em que o estudo avance. (ANDRÉ e LÜDKE, 2018, p.21)

Para tornar mais clara a estrutura adotada neste estudo, optou-se por reunir os principais elementos metodológicos em um quadro sintético. Esse recurso visa oferecer uma visão geral do percurso investigativo, permitindo ao leitor identificar de forma objetiva as escolhas que orientaram a pesquisa.

Quadro 02 - Síntese da fundamentação teórico metodológica desta pesquisa

QUANTO A/AO	CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
Abordagem	Qualitativa	Centrada no indivíduo, suas interações, percepções e formas de compreensão do mundo, com contato direto e prolongado do pesquisador com o campo investigado.
Natureza	Aplicada	Busca gerar novos conhecimentos que possam trazer mudanças práticas e reais, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.
Objetivo	Explicativo	Procura esclarecer as razões que levaram os sujeitos às suas escolhas (econômicas, sociais ou culturais), indo além da simples descrição.
Procedimento	Estudo de caso	Análise detalhada de um grupo específico (egressos), respeitando suas particularidades e trajetórias.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Portanto, após uma fundamentação teórica que serviu de base para a compreensão da história da EPT e seus desdobramentos, assim como seus objetivos contemporâneos, realizou-se junto ao Instituto Federal de Sergipe (IFS) o levantamento dos dados referentes aos estudantes que concluíram o curso de Edificações na modalidade de ensino integrado no ano de 2014, esse levantamento foi feito após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Sergipe, mediante parecer de número 7.087.60. A solicitação dos nomes, assim como dos respectivos contatos telefônicos foi feita junto a Coordenadoria de Registro Escolar (CRE) mediante apresentação dos seguintes documentos: Carta de Anuência, Autorização de uso de arquivos-dados de pesquisa e Parecer Consubstanciado do CEP, obtendo como retorno lista com os dados requisitados (número de telefone e nome) dos concluintes, aqui chamados de egressos, pois de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2020 - 2024, aprovado pela Resolução CS/IFS Nº 206, de 13 de julho de 2023

Como egresso, entende-se o aluno que concluiu integralmente algum curso ofertado pela Instituição, uma vez que conceitos que ampliam essa definição costumam se sobrepor a outros – evasão, por exemplo –, causando confusões desnecessárias à análise das informações de públicos específicos e qualitativamente distintos. (Brasil, 2023, p.75)

Com isso é possível dizer que são alvos desta pesquisa aqueles estudantes que obtiveram certificado de conclusão do curso de Edificações, não sendo incluídos os estudantes que realizaram trancamento e não retornaram para conclusão, assim como os

reprovados e evadidos; logo a população foi constituída por um número total de 27 egressos do curso em questão dentro do período determinado, os primeiros contatos foram realizado via telefone, a partir de lista obtida junto a instituição, chegando após essa interação inicial a uma amostra composta por 06 indivíduos, sendo estes, egressos que se mostraram dispostos a participar do estudo após serem informados a respeito dos objetivos da pesquisa, seus métodos, implicações futuras, possíveis riscos, o que trarão benefícios para a EPT e todo o seu público, além de todos os outros elementos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que lhes foi apresentado, assim como também o Termo de Autorização de Uso da Imagem e Depoimento, sendo solicitada a leitura e assinatura em caso de concordância.

Quadro 03 - Resumo da população e amostra desta pesquisa

CONCEITO	DESCRIÇÃO	TOTAL
População	Todos os estudantes que concluíram o Curso Integrado de Edificações na turma de 2014	27
Amostra	Indivíduos da população que responderam contato da pesquisadora e aceitaram participar do estudo	06

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Após o contato inicial via telefone foram agendadas as entrevista com estes egressos, a princípio a tentativa foi de realizá-las de forma presencial, porém a pedido dos entrevistados, que alegaram pouca disponibilidade de tempo, as entrevistas foram feitas de forma remota, utilizando aplicativo de videochamadas, onde foram indagados de forma semiestruturada através do roteiro de entrevista constante no Apêndice A, a respeito de suas vivências pós curso técnico, quais escolhas feitas em relação a estudo e trabalho, os motivos que levaram a elas, o nível de satisfação, quais eram suas expectativas, se elas foram atendidas e em caso negativo o que poderia ter sido feito para atendê-las de forma satisfatória.

Porém mesmo com a flexibilização de datas e horários, onde a pesquisadora se colocou totalmente a disposição para a realização das entrevistas no momento que fosse viável para os egressos, alguns deles após remarcações continuaram sem achar o espaço necessário em suas agendas, sendo nesses casos feita a entrevista de forma assíncrona, enviado via Google Forms para sanar a lacuna, dessa forma, estes pesquisados responderam às mesmas perguntas da entrevista porém de forma escrita. Os dados obtidos estão dispostos neste trabalho de forma que compõem o Apêndice B.

Concluída a etapa anterior partiu-se para o tratamento e análise dos dados, a fim de

identificar os caminhos seguidos, as possibilidades com que se depararam, suas trajetórias e como a EPT os influenciou, considerando suas expectativas e realidades, foi utilizada a análise de conteúdo, por sua capacidade de sistematizar e interpretar dados qualitativos, possibilitando identificar categorias e padrões significativos que contribuiu para a compreensão do objeto investigado. Segundo Bardin, a análise de conteúdo consiste em

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2020, p. 44).

Este método foi eleito devido a sua eficiência na análise de entrevistas, cujas técnicas permitem categorizar os resultados objetivamente, a execução de suas três etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, contribuíram para a descrição e interpretação de forma analítica, focando na compreensão dos dados obtidos, identificando o que as falas expressam em relação aos objetivos deste trabalho. Inicialmente, realizou-se a leitura minuciosa do material coletado, visando compreender seu conteúdo em profundidade, em seguida, procedeu-se à codificação, processo pelo qual se atribuem categorias previamente aos trechos relevantes, também chamada de unidades de análise, extraíndo as informações de relevância para a pesquisa, permitindo estruturar e sistematizar a informação, a partir dessa etapa, realizou-se a categorização, agrupando códigos semelhantes em categorias mais amplas, permitindo a organização temática do material, finalizando com a análise dos resultados que possibilitou a interpretação das informações, articulando-as com os objetivos da pesquisa.

Esta pesquisa tem como fruto, além da presente dissertação, um livro digital interativo, ou *E-book interativo*, sendo ele chamando dentro do contexto do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica de produto educacional, para Rizzatti *et al.* (2020, p.4) “considera-se PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE) na Área de Ensino, o resultado tangível oriundo de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa”, para a elaboração deste *e-book interativo*, adotou-se uma abordagem descritivo-analítica, voltada para a apresentação das memórias dos egressos do curso técnico em Edificações do IFS, turma de 2014. A construção do material envolveu a produção, coleta e organização de conteúdos multimídia, incluindo vídeos, áudios, fotografias e notícias, que retratam experiências acadêmicas e percepções sobre o curso e a instituição, para trazer à tona lembranças; os egressos foram convidados a fazer uma visita ao campus aracaju e nessa ocasião conceder mais uma entrevista de forma livre, contando sua trajetória, entretanto

apenas um participante aceitou, em relação aos demais foram utilizadas as entrevistas *on-line* de forma síncrona ou assíncrona. O processo metodológico envolveu três etapas principais: planejamento, produção e integração multimídia.

Na etapa de planejamento, definiu-se o escopo do projeto, considerando o objetivo central de apresentar memórias, percepções e experiências dos egressos, bem como o papel formativo do curso técnico. Também foi definida a estrutura do e-book, priorizando a navegabilidade, a interatividade e a acessibilidade.

Na etapa de produção, foram utilizadas fontes multimídia variadas, incluindo vídeos, áudios, fotografias e documentos. Esse material foi produzido pela autora do e-book, garantindo originalidade e autenticidade ao conteúdo. Adicionalmente, foram incorporadas imagens, vídeos e elementos gráficos editados por meio da plataforma Canva, permitindo uma estética visual atrativa e consistente.

Na etapa de integração multimídia, o conteúdo foi organizado em formato interativo, com links clicáveis que direcionam o leitor a vídeos, áudios e notícias relacionados ao contexto apresentado. Essa estrutura possibilita uma experiência imersiva e dinâmica, permitindo que o leitor explore o conteúdo de forma não linear. O design interativo foi desenvolvido considerando critérios de usabilidade e acesso, garantindo que o *e-book* possa ser utilizado em diferentes dispositivos digitais.

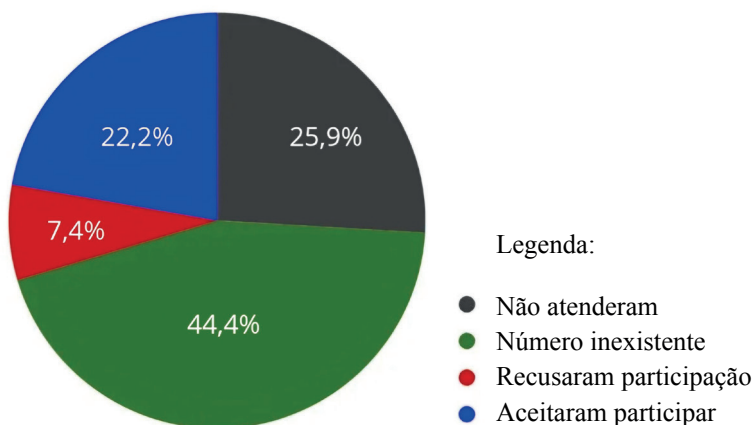
Este livro digital interativo terá um formato acessível, sendo público e gratuito, no que diz respeito a quem se destina, ele poderá ser utilizado em diversas situações, desde momentos de avaliação do curso entre os docentes e gestores, como também pode ser trabalhado junto aos alunos, mostrando-lhes as perspectivas de pessoas que já estiveram em situações semelhantes a que eles se encontram, ou ainda dentro do contexto do próprio Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), servindo como ferramenta de análise da aplicação dos conceitos estudados. A finalidade é trazer à tona o paralelo entre teoria e realidade, abrindo discussões sobre a importância da EPT, sua evolução, além do que pode e ainda precisa ser feito para garantir uma formação omnilateral que seja realmente efetiva e transformadora.

4. ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

Nesta etapa apresentaremos os resultados obtidos a partir da pesquisa com os egressos do curso integrado de edificações ofertado pelo Instituto Federal de Sergipe que concluíram os estudos no ano de 2014, os dados foram obtidos por meio de entrevistas ao vivo e por escrito, sendo este segundo caso aplicado quando as entrevistas por meio de conversa não foram possíveis de ser executadas mediante a falta de tempo dos participantes.

A população da pesquisa foi composta por todos os discentes que concluíram o curso de edificações na turma de 2014, totalizando 27 egressos, os nomes e telefones foram obtidos em lista fornecida pela Coordenação de Registro Escolar (CRE) do IFS, após solicitação da pesquisadora via e-mail. houve tentativa de contato telefônico com todos os relacionados, entretanto 07 não atenderam as ligações ou visualizaram as mensagens enviadas por aplicativo de mensagens, 12 foram sinalizados como números inexistentes, 02 não aceitaram participar e 06 retornaram o contato positivamente, tornando-se a amostra deste estudo, como podemos observar no gráfico 01

Gráfico 01 - Comportamento da população em relação ao contato telefônico feito pela pesquisadora



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

Dos componentes da amostra 03 concederam entrevistas que foram realizadas de forma remota por meio de videochamada que ocorreram entre outubro de 2024 e janeiro de 2025, com duração média de quinze minutos. Antes de iniciar a entrevista propriamente dita todos foram informados sobre os objetivos da pesquisa, os riscos e os benefícios que ela trará para a sociedade, além da confidencialidade das informações e resguardo de suas identidades.

Os outros 3 pesquisados apesar da flexibilização do horário, deixando-os à vontade

para escolher o momento que lhes fosse mais oportuno e de sucessivas remarcações ocorridas em alguns dos casos apontaram que não possuíam disponibilidade para serem entrevistados, por esses motivos a aplicação das entrevistas por escrito foi sugerida como solução, o que foi prontamente aceito pelos participantes, desse modo esta parcela da amostra respondeu às perguntas enviadas a eles utilizando a ferramenta Google Forms, assim como os que foram entrevistados por videochamada esses receberam todas as informações sobre a pesquisa, referentes não só ao conteúdo mas também aos procedimentos metodológicos e éticos, tiveram todas as dúvidas sanadas. Os questionamentos foram respondidos entre os meses de outubro e dezembro de 2023 e conferidos para garantir que as respostas condiziam com as perguntas enviadas.

As entrevistas estavam organizados em três partes, a primeira sendo uma identificação do participante em relação ao nome, verificando se correspondia aos egressos indicados na relação de nomes pelo IFS, ao sexo e a idade; a segunda parte composta por seis perguntas sobre as escolhas, vivências, motivações e experiências da vida pessoal e profissional, objetivando identificar as trajetórias percorridas pelos formados no curso integrado de edificações; a terceira etapa constituída por cinco situações problemas que permitiram identificar a efetividade dos objetivos do PPC e seu alcance durante o exercício das atividades laborais.

Iniciando a preparação dos materiais, as entrevistas por vídeo foram transcritas e as entrevistas por escrito foram agrupados e organizados, em seguida foram selecionados os trechos dos textos que possuíam relevância para a pesquisa, realizando uma codificação dessas frases ou palavras, na etapa seguinte esses códigos foram categorizados e por fim os resultados foram analisados e interpretados conforme exposto na Figura 01

Figura 01 - Etapas da análise do conteúdo temático



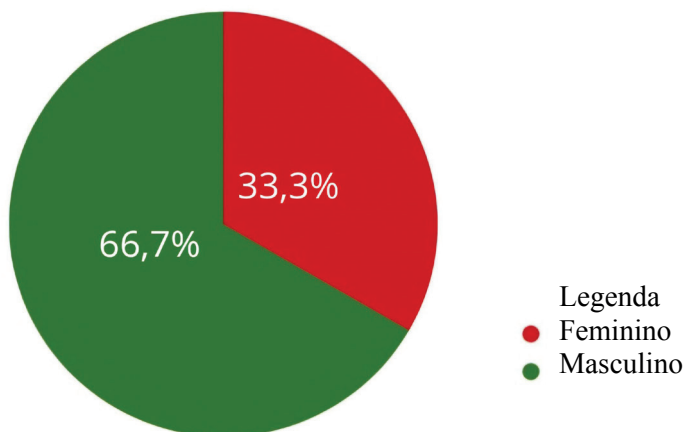
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

As perguntas da parte um, são objetivas, enquanto as da parte dois e três são discursivas, sendo assim, suas respostas foram organizadas e demonstradas em figuras e tabelas que permitem uma melhor observação, com exceção das respostas da primeira parte

que foram apresentadas por meio de gráficos.

No que diz respeito à caracterização dos participantes, quatro se identificaram como pertencentes ao gênero masculino e dois do gênero feminino, a seguir apresentamos o Gráfico 02 que demonstra essa relação de forma percentual.

Gráfico 02 - Gênero dos participantes da pesquisa

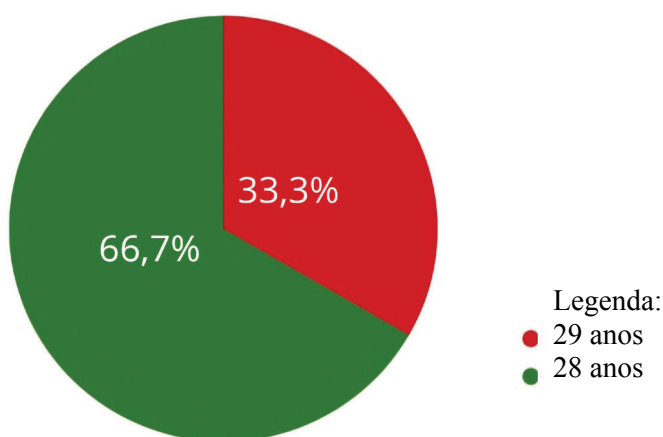


Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

A observação do Gráfico 02 permite afirmar que a maior parte da amostra pertence ao sexo masculino, essa mesma situação pode ser observada na população total, onde 59,3% são homens e 40,7% do sexo feminino, podemos afirmar que existe uma predominância do sexo masculino em relação ao número absoluto de pesquisados.

Em relação à faixa etária dois dos egressos afirmaram ter 29 anos e o restante, ou seja, quatro delas ter 28 anos, conforme demonstrado no Gráfico 03

Gráfico 03 - Idade dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

Apesar de serem apresentadas duas idades diferentes a faixa etária dos egressos é homogênea já que existe apenas um ano de diferença entre elas, portanto todas eram adolescentes quando iniciaram o curso técnico, já que de acordo com a Lei 8.069 que dispõe

sobre o estatuto da criança e do adolescente em seu artigo 2º “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.” e tinham entre 18 e 19 anos quando concluíram o curso e adentraram no mundo do trabalho, não tendo nenhuma experiência formal prévia que antecederesse a formação em questão e conforme as respostas dadas ao longo das entrevistas a maioria tinha a convicção que o curso de edificações seria o caminho pelo qual conseguiriam o primeiro emprego ou estágio.

Partindo para a segunda etapa das perguntas feitas aos egressos, que busca investigar os passos dados por eles ao longo dessa década pós formação de nível médio, diante do questionamento sobre quais foram as suas principais vivências pós curso técnico, foram identificadas duas categorias analíticas, atuação profissional e inicialização de curso de nível superior, e em decorrência delas quatro subcategorias que podem ser observadas na Figura 02

Figura 02 - Vivências pós Curso Técnico Integrado de Edificações



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

Apenas dois dos participantes continuam atuando em áreas afins com a da sua formação no curso técnico, sendo que um desses atuando na área de Arquitetura e Urbanismo, os outros quatro mesmo que em alguns casos tenham concluído graduação em áreas correlatas não seguiram no setor, os motivos para isso são diversos sendo citado a dificuldade em estagiar, ausência de oportunidade e a falta de afinidade, assim exposto pelo E5 “percebi que não gostava da área, me formei com muita dificuldade somente pelo diploma”. Todos deram início a cursos de nível superior, tendo a maioria concluído a graduação, conforme descrito na Tabela 01

Tabela 01 - Vivências pós Curso Técnico Integrado de Edificação dos egressos da turma de 2014

Categoria	Subcategoria 01	Subcategoria 02
Curso superior	Finalizado	Não Finalizado
Frequência percentual	66,7%	33,3%
Categoria	Subcategoria 01	Subcategoria 02
Atuação profissional	Atua em áreas relacionadas	Não atua em áreas relacionadas
Frequência percentual	33,3%	66,7%

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

O que se percebe é que a continuidade nos estudos foi algo desejado unanimemente, alguns destes seguindo dentro da própria instituição de ensino, dando origem a chamada verticalização prevista no artigo 6º da Lei 11.892 em seu terceiro inciso “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” e que corresponde a possibilidade do estudante cursar diversos níveis de ensino numa única instituição como é deixado claro por Valentim (2023, p.17) “Uma estrutura verticalizada é aquela por meio da qual o estudante possui a oportunidade de cursar, em uma única instituição, os níveis técnico, graduação e pós-graduação.” entretanto com base nas respostas dos egressos apenas 33,3% deu início a graduação no IFS.

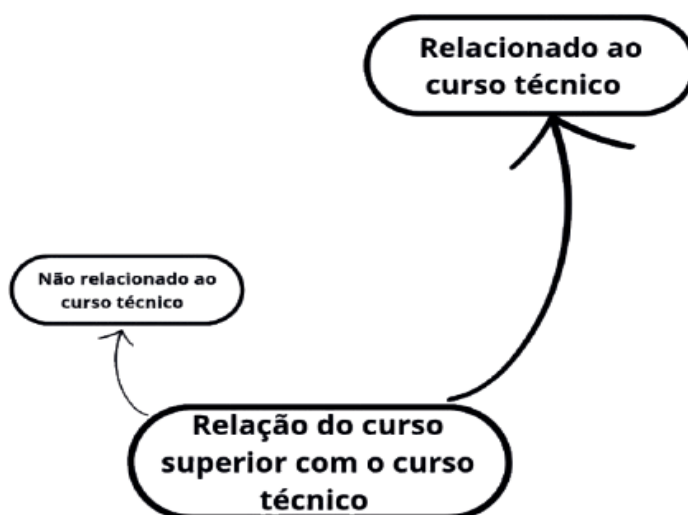
Os resultados evidenciam que o objetivo de identificar os caminhos percorridos pelos egressos, tanto no âmbito acadêmico quanto profissional, revelam trajetórias marcadas por continuidades e rupturas, no campo da inserção no trabalho, apenas 33,3% dos participantes permaneceram em áreas afins à formação técnica, o que demonstra um descompasso entre a preparação recebida e as possibilidades efetivas de inserção, condicionado por fatores como ausência de oportunidades de estágio, limitações do mercado e falta de identificação com a área.

Em contrapartida, no percurso acadêmico, nota-se uma unanimidade na busca pela graduação, o fato de dois terços terem concluído esse processo, reforça a centralidade da escolarização como via de mobilidade e como resposta às restrições do mercado de trabalho técnico, todavia, o fato de apenas 33,3% terem dado continuidade a essa trajetória no próprio IFS revela uma fragilidade na efetivação desse princípio, sinalizando que a instituição, embora disponha de uma estrutura que possibilite a integração entre diferentes

níveis de ensino, nem sempre consegue absorver seus próprios egressos, o que levanta questionamentos sobre os limites e alcances da verticalização enquanto prática institucional.

Quando indagados sobre as escolhas feitas em relação a estudo e trabalho, a maioria indicou que os cursos superiores que escolheram tinha relação com os estudos de nível técnico conforme mostra a Figura 03

Figura 03 - Relação do curso superior seguido com o curso técnico



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

Os cursos superiores relacionados ao curso técnico foram os cursos de Engenharia e de Arquitetura e Urbanismo, representado 83,3% do total, a porcentagem referente aos que optaram por outras áreas é de 16,7%. Referente a vida profissional todos os egressos estão trabalhando, porém como já mencionado apenas 33,3% atuam em alguma área que tem relação com Edificações. Dos que estão atuando em outras áreas, as atividades vão desde a criação de negócios próprios no ramo de artes visuais, carreira no serviço público e no setor privado, cabe destacar que um dos participantes menciona que a greve dos servidores docente e técnicos administrativos em educação ocorrida em 2014, exerceu forte influência sobre suas escolhas, pois tais acontecimentos provocaram alterações no calendário acadêmico conforme podemos observar na Portaria nº 3.431 de 25 de novembro de 2014 na qual o reitor decide “Aprovar a reformulação do Calendário Acadêmico 2014 do Instituto Federal de Sergipe, do Campus Aracaju conforme anexo.” e neste anexo nota-se que o segundo semestre letivo de 2014 teve fim somente em 06 de maio de 2015, confirmando o atraso na conclusão do curso citado pelo egresso.

O quarto questionamento da segunda etapa de perguntas buscou explicitar os motivos que levaram às escolhas dos egressos, na esfera profissional e no campo acadêmico, a interpretação da resposta pode ser sintetizada em quatro principais influências nas tomadas de decisão sendo elas: a falta de afinidade, a falta de oportunidade, a influência da família e

a afinidade com o setor da construção civil, conforme apresentado na Figura 04

Figura 04 - Fatores de influência nas escolhas dos egressos



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

Sendo o curso técnico o primeiro contato com a vida profissional uma parcela dos estudantes acaba percebendo durante o curso ou até mesmo após sua finalização que não possuem afinidade com a carreira que escolheram quando jovens que iriam começar o ensino médio, fazendo-os quando adultos optar por outras carreiras, a falta de oportunidade também se mostra relevante, com destaque para essa dificuldade já a partir da busca por estágios, se concretizado no momento de inserção no mundo do trabalho, como cita a participante E2 “Não tive oportunidade, não aparecia a oportunidade de emprego, nem mesmo pelo fato de que é estudante da escola técnica, que antigamente existia isso, é estudante da instituição federal, então tem mais oportunidade, isso na minha época não existia” é exposto pela ex-aluna a frustração em não ter conseguido emprego após a conclusão do curso técnico, tendo em vista que, segundo ela os Institutos Federais são, ou pelo menos eram instituições renomadas pela formação de bons profissionais e por seu valor diante da sociedade.

A falta de oportunidade é reiterada pela fala de E4 “Falta de oportunidades no mercado de Trabalho” como sendo o principal motivo para sua decisão de mudar de carreira. Os fatores que instigaram os participantes a continuarem suas vidas profissionais e acadêmicas alinhadas com a formação de nível médio foram a influência de pessoas da família e a afinidade com o setor, sendo que um dos participantes indicou ambos como decisivos para ele, os percentuais de cada motivo estão listados na Tabela 02 seguinte

Tabela 02 - Motivos de influência na tomada de decisão dos egressos da turma de 2014

Motivos interno 52,2%		Motivos externos 42,8%	
Falta de afinidade	Afinidade	Falta de oportunidade	Influência da família
28,6%	28,6%	28,6%	14,3%

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

Verifica-se que os motivos externos (falta de oportunidade e influência familiar) e internos (afinidade e falta de afinidade) exercem um grau muito próximo de influência nas decisões dos egressos participantes da pesquisa, mostrando que ambos os fatores são importantes, entretanto os fatores internos ainda se mostram mais relevantes, dessa forma, o ambiente em que estão inseridos, mas especialmente suas próprias percepções afetam o modo como deram continuidade às suas trajetórias.

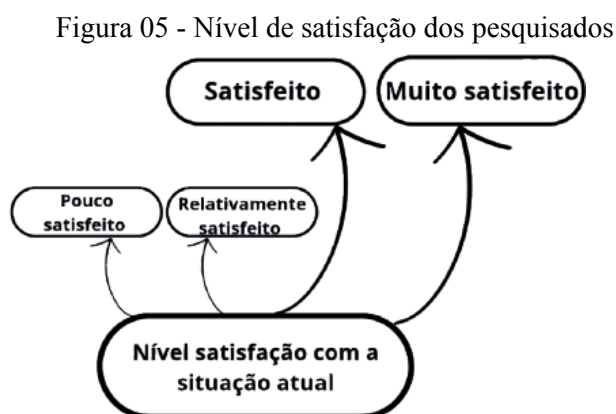
Cabe também destacar que no período imediatamente posterior à formação dos participantes, que ocorreu em 2015, o mercado de trabalho brasileiro apresentou elevação nas taxas de desocupação, conforme indicadores oficiais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE. Em 2015, a taxa média de desocupação foi de 8,5%, valor calculado a partir dos dados anuais da PNAD Contínua, sendo de 7,9% no primeiro trimestre, 8,3% no segundo, 8,9% no terceiro trimestre e 9% nos últimos três meses do referido ano, refletindo um incremento em comparação com anos anteriores do início da série histórica em 2012. Ao longo de 2016, essa tendência de aumento se intensificou, sendo os dados fornecidos pelo IBGE para cada trimestre correspondendo a 10,9%, 11,3%, 11,8% e 12%, níveis superiores aos observados no mesmo período do ano anterior, indicando um crescimento sustentado do número de pessoas fora do mercado de trabalho formal.

Dessa forma, os dados oficiais do IBGE permitem situar as trajetórias relatadas pelos entrevistados em um contexto econômico caracterizado por elevação gradual da desocupação no período pós-formação, o que pode ter constituído um dos desafios enfrentados na transição entre a conclusão do curso técnico e a inserção no mundo do trabalho. As menções à escassez de oportunidades, presentes nas falas dos participantes, dialogam com esse cenário, indicando que as experiências individuais de dificuldade de acesso ao emprego ocorreram em um momento marcado por restrições no mercado de trabalho, especialmente para trabalhadores em início de carreira.

A análise desses resultados evidencia que a relação entre a escolha dos cursos superiores e a formação técnica inicial, embora significativa, não garante necessariamente a permanência dos egressos na área de atuação profissional correspondente, contudo, de acordo com Ramos (2014), a formação omnilateral deve buscar superar a redução da educação profissional ao aspecto meramente instrumental, valorizando o desenvolvimento humano integral. Nesse sentido, as respostas dos egressos indicam que as escolhas realizadas não se limitam apenas às oportunidades objetivas de inserção no mercado, mas também refletem dimensões subjetivas, como afinidade ou falta dela, além de influências familiares e institucionais, a proximidade percentual entre fatores internos e externos na

tomada de decisão reforça a compreensão de que o itinerário formativo não é linear, mas atravessado por condicionantes sociais, econômicos e pessoais, que podem tanto potencializar como restringir as possibilidades abertas pela formação técnica.

Quanto a análise das respostas dadas pelos pesquisados ao serem questionados sobre o nível de satisfação com sua atual situação foram criadas quatro categorias destacadas na Figura 05 abaixo



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Empatados com duas respostas cada, temos que os egressos estão atualmente satisfeitos ou muito satisfeitos com o momento em que vivem, o que é algo muito positivo, cabe destacar ainda que os participantes cujas respostas demonstraram satisfação são os mesmos que seguem atuando no setor da construção civil, os demais participantes demonstram estarem relativamente satisfeitos ou pouco satisfeitos, nas proporções apresentadas na Tabela 03 inserida abaixo.

Tabela 03 - Nível de satisfação atual dos egressos nos anos de 2024 e 2025

Satisfeito	Muito satisfeito	Relativamente satisfeito	Pouco satisfeito
33,3%	33,3%	16,7%	16,7%

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Nenhum dos pesquisados se mostrou insatisfeito, apesar de falas que criticam o IFS como a de E3 “Não é 100% satisfatório, porque quando eu procurei fazer o integrado da escola técnica, foi para sair trabalhando” que demonstra pouca satisfação, outras como a de E4 “Então, eu acho que o IFS me deu uma base muito boa, principalmente na faculdade, assim, em relação a algumas matérias que eu vi de maneira mais aprofundada no IFS” demonstram satisfação com o instituto, exaltando a qualidade do ensino por ele ofertado, o que demonstra que a instituição, embora precise de ajustes e melhorias, segue no caminho certo.

A análise das respostas demonstra que o nível de satisfação dos egressos varia,

refletindo diferentes trajetórias e percepções sobre a experiência pós- formação, a realidade mostra que o maior percentual de participantes se declarou satisfeita ou muito satisfeita, isso indica que a formação técnica proporcionou uma base considerada relevante para seu desenvolvimento profissional e acadêmico, especialmente para aqueles que permanecem atuando na área da construção civil, por outro lado, o grupo que se declarou relativamente satisfeito ou pouco satisfeito revela que a formação recebida nem sempre se traduziu em realização profissional plena, apontando para lacunas relacionadas à adequação entre expectativas e oportunidades no mercado de trabalho, essa diversidade de percepções evidencia que a satisfação não é apenas uma avaliação objetiva das condições atuais, mas também uma construção influenciada por fatores pessoais, profissionais e acadêmicos, desse modo, o nível de satisfação manifestado pelos egressos não apenas atesta conquistas, mas também revela desafios estruturais e institucionais que permanecem na trajetória pós-técnica, confirmando a relevância de aprofundar a análise sobre como a formação oferecida pelo IFS impacta a experiência profissional e acadêmica de seus alunos.

As respostas dadas ao serem perguntados sobre quais eram suas expectativas durante o curso em relação ao que faria quando concluísse foram unânimes, todos os entrevistados responderam que ao ingressar no curso técnico Integrado de Edificações esperavam que no momento em que concluíssem iriam encontrar emprego, a empregabilidade se mostra como o principal objetivo atrelado a formação profissional, outros fatores são citados paralelamente a ele como por exemplo, a independência financeira, e a continuidade acadêmica, como cita E5 “Que iria me formar como técnico em edificações, iria começar a trabalhar na área, cursar engenharia civil e seguir na carreira” demonstrando uma vontade de seguir atuando na área. Essas expectativas iniciais dos então estudantes estão categorizadas na Figura 06 inserida a seguir

Figura 06 - Expectativas iniciais dos agora egressos



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

O que se percebe é o desejo de entrar o mais rápido possível no mundo do trabalho,

independente dessa vontade ser motivada pela necessidade ou não, já que alguns dos entrevistados afirmam terem vindo de escolas particulares e mostram que são oriundos de famílias com boas condições financeiras, a vontade de trabalhar se mostrou mais ligada a busca pela independência de uma forma geral, iniciando pela independência financeiras, considerando que no sistema capitalista em que nossa sociedade está inserida a busca por recursos torna-se uma grande preocupação desde muito cedo entre os jovens.

Preocupações como por exemplo, ser um bom profissional, ou alguém que faça diferença na sociedade, ajudando na construção de um mundo melhor aparecem em segundo plano, sendo assim constata-se que os participantes da pesquisa quando eram ingressantes possuíam objetivos individualistas, com preocupações de curto e médio prazo, voltadas para o alcance de interesses próprios, não se observou um pensamento crítico voltado para a comunidade ou transformação do mundo que os cerca, ideias essas que fazem parte dos objetivos formativos do IFS.

Complementando o questionamento anterior, ao serem consultados sobre a concretização de suas expectativas os pesquisados puderam ser classificados em três categorias partindo da análise de suas respostas, categorias essas que foram discriminadas na Figura 07 exposta abaixo

Figura 07 - Atendimento das expectativas dos pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

A maior parte deles afirma que não obtiveram o que almejavam ao iniciar o curso técnico integrado, o que corrobora com as respostas dadas anteriormente em que se verificou que apenas 33,3% estão atuando em áreas relacionadas a curso de Edificações, mesmo com a maioria tendo iniciado curso superior em áreas afins. As falas dos entrevistados apesar de reconhecer a existência de bons professores, dedicados ao ensino e preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, também deixam explícitos problemas relacionados ao

gerenciamento dos alunos, sua integração prática aos locais de trabalho e promoção de estágios que permitiriam vivenciar a realidade laborativa, um dos fatores apontados para o surgimento dessas deficiências foram as trocas recorrentes ocorridas na coordenação do curso, conforme aponta E3 “Porque não parava coordenador, então, edificações era um curso que estava meio solto” o que levava os estudantes a terem que recorrer a instâncias superiores quando precisavam mitigar algum contratempo ou dificuldade, tornando o caminho até as soluções mais longos ou até mesmo desestimulando a busca por resoluções devido aos obstáculos encontrados.

O curso recebe elogios, especialmente voltados para a qualidade das aulas e dos docentes, as críticas são voltadas para a coordenação, como foi mencionado no parágrafo anterior, mas também para dificuldade em conseguir emprego após a formação, segundo E5 “Acredito que se tivesse conseguido um trabalho na área poderia ter sido diferente” o que fez os egressos direcionarem seus esforços para outros ramos, a formação voltada para profissionais que dependessem de relações empregatícias também foi mencionado, visto que os pesquisados acreditam que se tivessem outros focos como o trabalho a partir do empreendedorismo poderiam ter outras opções além de depender da contratação por empresas.

Sintetizando as informações extraídas dos participantes da pesquisa temos que 04 egressos consideram que suas expectativas não foram atendidas, 01 afirma que foram atendidas e 01 descreve que suas expectativas foram atendidas de forma parcial, em termos percentuais esses números podem ser expressos conforme a tabela 04 que segue

Tabela 04 - Atendimento das expectativas dos egressos do curso Técnico Integrado de Edificações, turma de 2014 em relação ao que esperavam concluindo o curso

Expectativas		
Atendidas	Parcialmente atendidas	Não atendidas
16,7%	16,7%	66,7%

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

Observando a trajetória dos egressos foi percebido que eles seguiram caminhos diferentes, todos encontram-se inseridos no mundo do trabalho, mas em áreas diversa, suas expectativas ao ingressar o curso técnico não foram totalmente atendidas, principalmente quando se refere ao imediato em algum emprego dentro do setor da construção civil ou outros campos de atuação do Técnico em edificações, em sua grande maioria os pesquisados deram seguimento aos estudos em áreas relacionadas a sua formação técnica, principalmente

no cursos superior de engenharia, contudo não seguiram atuando nessa área, alegando desde a ausência de oportunidades, baixa no setor, a falta de identificação ou vontade de seguir outras carreiras, cabe destacar que apenas um dos entrevistados segue atuando como Técnico em Edificações, com isso é possível afirmar que a formação no IFS serviu de base para a escolha de suas faculdades, diversas falas dos questionados reforçam que se sentiam preparados para atuar assim que se formaram, o que não se efetivou, demonstrando uma lacuna na integração entre instituição de ensino e empresas.

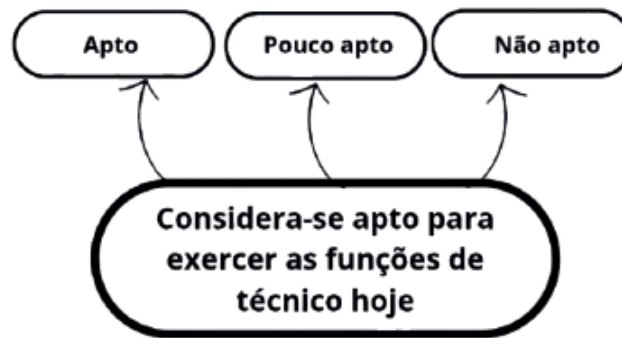
Pode-se inferir que as expectativas iniciais dos ingressantes refletiam uma concepção pragmática e imediatista acerca da formação técnica, pautada prioritariamente na inserção laboral e na conquista da autonomia financeira, tal perspectiva evidencia uma ênfase na dimensão utilitária da educação profissional, em detrimento de uma visão mais ampla que contemplasse o papel transformador da formação no âmbito social e comunitário, conforme preconizado pelo projeto pedagógico do curso e ideais formativos do IFS. Ao confrontar essas expectativas com a realidade vivenciada após a conclusão do curso, percebe-se uma discrepância significativa entre o idealizado/almejado e a efetividade das oportunidades concretizadas, essa lacuna não apenas sinaliza a necessidade de aprimoramento das estratégias institucionais de integração entre formação e mercado de trabalho, como também sugere reflexões sobre a importância de fortalecer, desde o ingresso, o desenvolvimento de um pensamento crítico voltado para a construção de trajetórias profissionais mais consistentes e alinhadas aos objetivos formativos da educação técnica integrada.

Considerando todos os dados coletados, os egressos se sentem satisfeitos com a sua situação atual, mesmo que ela seja divergente de suas perspectivas e planos iniciais. As principais queixas são referentes às greves, a coordenação e a falta de incentivo e oferta de estágios, ou seja, a fatores de gestão, logística e organização, já os fatores pedagógicos, ligados a qualidade do ensino e empenho dos professores são exaltados e tidos pelos respondentes como de renome perante a sociedade.

Partindo para o terceiro bloco de perguntas buscou-se identificar se alguns dos objetivos descritos no PPC foram alcançados e se são mantidos mesmo após uma década de formação, analisando se os profissionais apresentam o perfil esperado pela instituição.

Para iniciar essa etapa os pesquisados foram indagados se na data da entrevista eles ainda se sentiam aptos a exercer as funções típicas de um Técnico de Edificações, as análises das respostas permitiu classificar os participantes em três categorias distintas mostradas na figura 08

Figura 08 - Aptidão dos pesquisados em 2014



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

Percebe-se que os egressos deram respostas distintas e que essas respostas estão diretamente ligadas ao fato de estarem atuando em áreas relacionadas com formação técnica ou não, pois os que responderam que ainda se sentem aptos são aqueles cujos os trabalhos atuais são no setor da construção civil, mas ressaltam que dado o tempo de formação e a depender da situação pode haver a necessidade de revisar alguns assuntos para garantir uma boa atuação. Os que se consideram pouco aptos afirmam que a falta de experiência motivada pela realidade de nunca terem exercido a profissão e o tempo decorrido desde a formação são os motivos para que não se considerem totalmente prontos para atuar. Os que não se consideram aptos também mencionam a falta de experiência prática e o tempo longe do setor e que mesmo lembrando dos conteúdos estudados já não sentem a mesma confiança que tinham quando recém formados.

Em termos percentuais os pesquisados encontram-se divididos de acordo com o que mostra a Tabela 05

Tabela 05 - Nível de aptidão dos egressos da turma de 2014 nos anos de 2024/2025

Aptos	Pouco Aptos	Não Aptos
33,3%	33,3%	33,3%

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Os que ainda hoje sentem-se completamente prontos representam a minoria dos respondentes, e o principal motivo mencionado por aqueles que apresentaram ressalvas ou respostas negativas foi o distanciamento de suas profissões atuais com o setor correspondente a formação de nível médio, levando até aqueles que se sentiam capazes ao se formarem a não apresentarem a mesma confiança atualmente.

Dentro das justificativas apresentados para a oferta do curso está a formação integral do profissional, para que este seja crítico, capaz de refletir e buscar as transformações na sociedade e no mundo do trabalho, logo é esperado que os egressos saibam analisar as

mudanças que ocorrem nas relações de trabalho, compreendendo as consequências que podem ser geradas e como isso impacta na vida do trabalhador. O mundo do trabalho se modifica com o passar dos anos e com o surgimento de leis como a 13.467 de 2017 que ficou conhecida popularmente como Reforma Trabalhista, as relações de trabalho também se alteraram, especialmente com a possibilidade de contratar pessoas jurídicas (PJ) para realização das atividades principais da empresa, o que possibilitou o surgimento da chamada Pejotização.

O fenômeno da “pejotização” surgiu como uma nova modalidade de contratação que consiste em o empregador determinar que o trabalhador constitua uma pessoa jurídica e assim ser tratado como uma empresa para prestação de serviço e não como empregado. A finalidade é descaracterizar a relação de emprego para aumentar os lucros e diminuir despesas, deixando de lado as obrigações trabalhistas e garantias asseguradas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sendo que não havendo relação de emprego, então a relação será regida pelo Código Civil. (REIS, *et al.*, p.5953, 2023)

Na prática essa modalidade se tornou uma forma das empresas desviarem do cumprimento de obrigações trabalhistas, desvirtuando sua verdadeira aplicação quando insistem em manter elementos que caracterizam o vínculo empregatício. Partindo dos motivos mencionados a amostra da pesquisa foi convidada a refletir sobre a seguinte situação problema: Um técnico em edificações foi selecionado para uma entrevista em uma grande empresa na área de construção civil. No entanto, ao invés de receber a proposta de registro em carteira de trabalho, foi dada a opção para contratação de pessoa jurídica (MEI). Por necessitar de emprego, o técnico aceitou a proposta. Analisando as respostas foi possível chegar a duas categorias de interpretações distintas, sendo que a primeira delas se ramifica em duas subcategorias, conforme a figura 09

Figura 09 - Opinião sobre a Pejotização



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

A menor parte dos pesquisados apresenta uma opinião totalmente negativa sobre a

utilização de PJ para desempenhar funções anteriormente executadas por empregados devidamente registrados, eles entendem que essa manobra leva a perda de direitos e dispensa a empresa de grande parte de suas responsabilidades como afirma E5 “Ruim. Pois dessa forma toda a responsabilidade sobre pagamento de tributos, previdência e outras taxas ficaria a cargo do trabalhador, além da questão de ser uma forma da empresa se isentar em um possível acidente de trabalho”, eles entendem que o que pode parecer a princípio uma boa saída, ao longo do tempo tende a gerar problemas para os trabalhadores.

Em relação aos que entendem a situação como positiva a análise torna-se um pouco mais complexa, visto que eles podem ser divididos entre os que apenas enxergam pontos positivos, sem nenhuma ressalva e aqueles que mesmo vendo benefícios reconhecem que essa relação exige cuidado e atenção para que não se tenham as mesmas características e rigidez que um emprego deve ter, estes egressos apresentam um pensamento crítico e a capacidade de enxergar todas as nuances da pejetização, entendendo que esta pode se tornar uma armadilha se não tiver seus limites definidos e que apesar de trazer vantagens, a maioria delas é para a empresa contratante. Em termos percentuais temos os dados como dispostos na tabela que segue

Tabela 06 - Forma como os egressos percebem o fenômeno da Pejetização

Percepção da Pejetização		
Positiva		Negativa
Sem ressalvas	Com ressalvas	-
33,3%	33,3%	33,3%

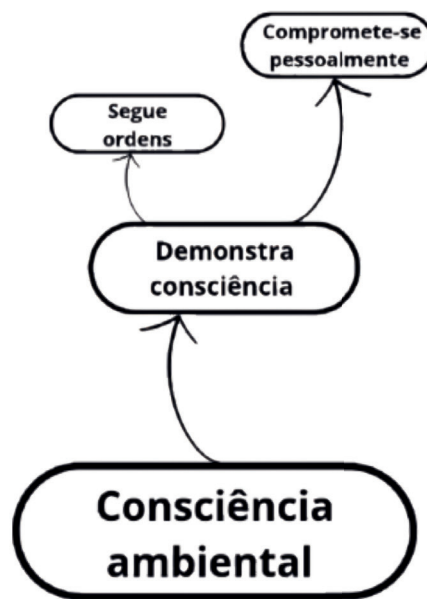
Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

As opiniões são divergentes, entretanto a maioria dos pesquisados demonstra ter um senso crítico e uma capacidade analítica que vai além dos aspectos superficiais, compreendendo a situação da substituição dos empregados por pessoas jurídicas de forma global e como esta pode facilmente se desvirtuar, prejudicando os trabalhadores, sendo assim, conclui-se que este aspecto previsto no PPC é atendido parcialmente, a maioria dos egressos entendem as mudanças ocorridas nas relações trabalhistas e refletem sobre os impactos que elas causam, porém alguns deles ainda assim estão dispostos a aceitar por medo de perderem oportunidades e pela necessidade de trabalhar e possuir uma renda, poucos são os que não tecem reflexões sobre as mudanças e acabam repetindo os discursos dos empregadores.

Nos objetivos gerais do curso Técnico Integrado de Edificações é descrito que a

instituição deseja formar profissionais capazes de assumir a responsabilidade sobre diversos aspectos que envolvem uma obra, inclusive responsabilidade ambiental, sendo assim os egressos foram questionados sobre como agiriam se durante o exercício de suas funções como Técnico em Edificações notassem que devem executar um projeto de construção que gerará problemas ambientais para a sociedade, suas respostas foram analisadas chegando a uma categoria que por sua vez se divide em duas subcategorias conforme a figura 10 abaixo

Figura 10 - Responsabilidade ambiental dos egressos



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

Unanimemente os entrevistados demonstram possuir consciência ambiental e que nenhum projeto deve ser executado sem ter seus riscos para a sociedade calculados e contornados, entretanto o que muda de um pesquisado para o outro é a forma como eles lidariam com a situação, a maioria apresenta um senso de comprometimento com a busca por uma solução e até acha-la se impõem para impedir a execução de qualquer ação que gere consequências negativas, ou seja, pensam na coletividade e colocam os interesses gerais acima dos próprios, já a minoria apesar de ter consciência de que um projeto que traga prejuízos ambientais não pode acontecer preferem não se comprometer de forma direta, seja por medo de causar problemas que culmine em sua demissão ou por acharem que essas decisões competem aos seus superiores e aos órgãos fiscalizadores, sendo o dever deles apenas comunicar o ocorrido, mas seguir as ordens que lhes forem dadas mesmo que não concordem com elas. Para uma melhor compreensão da dimensão dessas informações os dados são apresentados de forma numérica na Tabela 07 apresentada a seguir

Tabela 07 - Consciência ambiental dos egressos

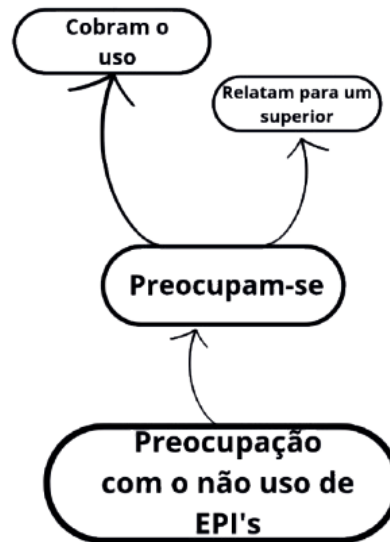
Consciência com impactos ambientais de uma obra		
Demonstram consciência		Não demonstram consciência
Comprometem-se	Seguem ordens	-
66,7%	33,3%	0,0%

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

A simples ocorrência de que todos os entrevistados, mesmo que em níveis diferentes, apresentam o entendimento referente ao respeito com o ambiente como um todo, mostra que esse objetivo do curso vem sendo atingido, os egressos sabem que o meio que nos cerca deve ser preservado e levado em consideração na execução de qualquer projeto, assim como existem órgãos fiscalizadores e normas a serem seguidas. O que os diferencia é o nível de comprometimento que possuem para que se façam valer tais regras, 66,7% sendo engajados na busca por soluções e decididos em não prosseguir com os trabalhos até que tudo seja resolvido, os outros 33,3% apesar de críticos demonstram sentir uma certa impotência e temor frente aos superiores hierárquicos, tendo como prioridade a preservação do próprio emprego. Esse objetivo está sendo atingido, embora ainda falta aos egressos mais segurança para lidar com situações adversas, o que faz com que não assumam algumas responsabilidades objetivando evitar conflitos que lhes possam ser prejudiciais, adotando uma postura mais defensiva.

No projeto do curso, dentro do tópico que expõe qual o perfil de conclusão desejado para os egressos do curso Técnico Integrado de Edificações a segurança da obra e das pessoas que nela trabalham são citadas diversas vezes, o profissional deve ser capaz de aplicar e seguir as normas e técnicas que visam garantir a proteção de todos os envolvidos nos processos de elaboração e execução dos projetos, considerando isso, os participantes da pesquisa foram questionados sobre quais ações adotariam enquanto técnico em edificações, estando em um canteiro de obras, ao verificar que um dos trabalhadores não está utilizando equipamentos de segurança e/ou equipamentos de proteção individual (EPI's), as respostas quanto à preocupação foram homogêneas, todos reconhecem a importância do uso de EPI's o que os diferencia são as formas como lidaria com a situação, gerando assim uma categoria de análise que por sua vez possui duas subcategorias que podem ser observadas na figura 11 abaixo

Figura 11 - Preocupação com a segurança e utilização de (EPI's)



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

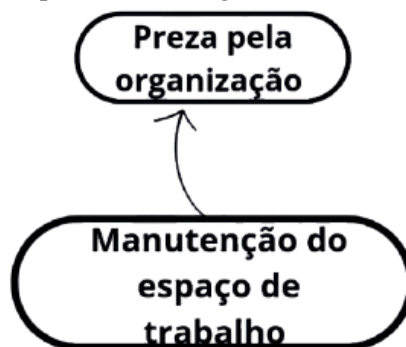
O respeito pela segurança na execução dos trabalhos é notado em todas as respostas, porém os egressos citam que a resistência em utilizar o equipamentos de proteção não é algo raro como menciona E3 “Assim... geralmente, os trabalhadores, no geral, da obra, prestadores de serviço, eles não usam EPI”, logo esse é um ponto que merece atenção a fim de evitar acidentes, as divergências nas respostas surgem em relação às atitudes que eles tomariam para lidar com a situação, quatro dos entrevistados, que correspondem a 66,7%, afirmam que fariam diretamente com os trabalhadores que não estivessem utilizando os equipamentos, parando a obra temporariamente caso fosse necessário, essa parcela toma medidas mais incisivas e diretas, agilizando a resolução dos problemas e sendo efetivos em proteger os demais funcionários, atitudes que contrastam com os outros 33,3% que prefere agir de forma indireta, apenas comunicando a situação ao profissional responsável exclusivamente pela segurança no trabalho ou para outro superior, para que estes resolvam os problemas relativos ao uso dos equipamentos de proteção, sendo citado por um deles que além dos acidentes, a não utilização dos equipamentos também pode gerar ações trabalhistas para a empresa, causando prejuízos.

Baseando-se nesses dados é entendido que a preocupação com a segurança realmente faz parte do perfil dos egressos, atingindo os objetivos desejados pelos PPC. Mesmo os que optam por não interferir diretamente junto aos colaboradores tomam atitudes a fim de garantir o bem-estar de todos, entendendo que não podem permanecer inertes diante dessas falhas. Eles possuem conhecimento sobre as normas técnicas e sobre a

legislação pertinente, atuando na fiscalização de suas equipes e tomando as medidas cabíveis, mesmo que em diferentes proporções acabam sendo efetivos em atingir seus propósitos.

Um dos objetivos específicos elencados no PPC discorre que os egressos devem ser capazes de tomar todas as medidas para dá início a um canteiro de obras, além de gerenciá-lo, cuidando da organização, de acordo com Araújo *et al.* (2019, p.4) “Pois o canteiro de obras sem organização gera atrasos na obra e até acidentes de trabalho. Sendo necessário que o arranjo do canteiro seja elaborado cuidadosamente para contemplar o empreendimento como um todo e englobando todas as etapas da obra e suas necessidades”, sendo assim os pesquisados foram inquiridos sobre quais eram seus posicionamentos em relação a manutenção e organização do espaço de trabalho do início ao fim do expediente de trabalho, após a codificação de suas respostas chegou-se a uma única categoria conforme figura 12 exibida na sequência

Figura 12 - Preocupação com a organização dos espaços de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

Todos deram respostas que caracterizam a preocupação com a organização dos canteiros de obra, preocupação essa justificada pelo aumento da eficiência dos trabalhos como fala E4 “Acredito que seja importante ter uma boa organização. Evita perdas de eficiência e minimiza os erros” e pela prevenção de acidentes, sendo esse motivo citado por E1, E2 e E5.

A trajetória desses egressos da turma de 2014 demonstra que em relação aos objetivos do PPC e o perfil de conclusão, o Curso de Edificações vem sendo efetivo naquilo que se propõe, as maiores lacunas existem em relação a inserção desses profissionais recém formados no mundo do trabalho, embora os pesquisados tenham revelado deter os conhecimentos necessários para o exercício da profissão, além de um bom senso crítico e capacidade de analisar situações diversas, muitos ainda apresentam receio de se envolverem em situações que possam gerar conflitos, preferindo dessa forma terceirizar a responsabilidade e obedecer o que lhes for demandado, temendo justamente

perderem seus postos de trabalho. Todos seguiram para o nível superior, mas a maioria preferiu outras instituições de ensino, o que corroborou para a não efetivação da verticalização.

As principais queixas dos egressos foram feitas em relação à coordenação do curso na época, que não se mostrava participativa e resolutiva, levando-os por diversas vezes a recorrer para instâncias superiores na tentativa de dirimir problemas, ou até mesmo desistindo de buscar soluções. As expectativas desses estudantes quando ingressaram no curso não foram atendidas, pois a maioria desejava empregabilidade imediata e uma maior integração com o mundo do trabalho já durante o curso, desejos esses que não se concretizaram, levando ao grande percentual de pesquisados que não estão trabalhando na área e que nunca exerceram a função de Técnico em Edificações.

5. PRODUTO EDUCACIONAL

Nesta seção serão abordadas todas as etapas realizadas para a concepção do Produto Educacional, desde a sua idealização até a conclusão, expondo seus objetivos, aplicabilidade e contribuição para a construção de uma Educação profissional e Tecnológica cada vez mais alinhada com seus objetivos formativos. A criação do produto é previsto no regulamento deste programa de mestrado, em seu artigo 2º

Art. 2º O ProfEPT tem como objetivo geral proporcionar formação em Educação Profissional e Tecnológica, visando tanto à produção de conhecimentos como ao desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado. (BRASIL, 2023, p.2)

Dessa forma, o Produto Educacional surge como elemento essencial para a disseminação do conhecimento, sendo um legado dos estudos realizados. O tipo de produto educacional pode variar de acordo com as pesquisas executadas, sendo o produto resultante desta pesquisa um livro digital interativo, também conhecido pelo termo *E-book interativo*, de acordo com Garcia e Nakamoto (2019, p.6) “o livro digital vem emergindo como uma tecnologia que deve ser incorporada às práticas pedagógicas dos ambientes virtuais de aprendizagem, visto que dissemina o conhecimento de maneira ágil, tornando-se mais adequado às demandas do cenário contemporâneo”, com isso percebemos que o formato digital ajuda a tornar a replicação do produto mais simples e acessível, a extensão utilizada pelo recurso foi a do formato PDF, que é amplamente compatível com os diversos dispositivos que existem atualmente, a exemplo de Tablets, Smartphones, computadores e *e-readers*. A interatividade do livro também o deixa mais atraente e divertido, levando para sites com notícias, áudios e vídeos que retratam o IFS e a visão dos egressos.

A princípio o produto educacional idealizado seria um documentário em que os egressos dessem seus depoimentos, trazendo à tona as memórias que possuíam sobre o curso, as vivências acadêmicas e trajetórias que realizaram após a formação de nível técnico. Foi feito um segundo contato com os participantes da pesquisa, sendo que apenas uma egressa compareceu às gravações, os demais embora tenham concordado em dar as entrevistas para a coleta de dados e num primeiro momento também para a construção dos vídeos que constituiriam o documentário, em alguns casos agendaram por diversas vezes os encontros, até por fim declinaram do convite especificamente para o documentário alegando falta de tempo, e dessa forma optaram por não fazerem parte das filmagens que seriam gravados nas dependências do campus Aracaju, sendo o local escolhido tanto por ser o lugar onde haviam

feito seus estudos, trazendo a tona a nostalgia a partir da revisitação das dependências, como também por ser um ambiente adequado em quesitos de acústica, iluminação e para a instalação dos equipamentos de captação de áudio e imagem, fazendo assim apenas parte da amostra e tornando o documentário inviável dada a fragilidade de possuir apenas um depoimento gravado com boa qualidade de áudio e vídeo.

A ideia do livro interativo surgiu da vontade de criar um material que fosse democrático, acessível e ao mesmo tempo atraente, que também pudesse oferecer um bom uso dos áudios das entrevistas e das filmagens realizadas no campus Aracaju, refletindo a percepção que os egressos tinham do curso, uma década após sua formação, expondo os caminhos que seguiram, as dificuldades encontradas e o que poderia ter sido melhor, contribuindo para manter viva a história do curso Técnico Integrado de Edificações, permitindo que seja feita uma análise sobre suas vivências e que pode servir de base para reflexões e aperfeiçoamentos, além de fonte de inspiração.

Para melhor compreensão do percurso metodológico adotado na produção deste produto educacional, apresenta-se a seguir o cronograma das etapas realizadas

Quadro 04 - Cronograma de elaboração do Produto Educacional

CRONOGRAMA		
Planejamento	Definição dos objetivos do produto educacional, análise do público-alvo, escolha do formato, levantamento de conteúdos e recursos necessários.	04 semanas
Coleta de Dados	Levantamento de materiais visuais e audiovisuais junto aos egressos.	08 semanas
Seleção e Organização de Conteúdo	Triagem, organização e análise dos dados coletados; definição da estrutura dos capítulos e conteúdo multimídia.	06 semanas
Produção de Conteúdo	Redação dos textos, edição de imagens e vídeos, criação de recursos interativos, produção dos elementos audiovisuais.	04 semanas
Diagramação e Design	Estruturação do conteúdo no Canva, escolha de elementos visuais, criação de sumário, inserção de links e códigos QR.	03 semanas
Revisão	Revisão textual e técnica, verificação da navegabilidade e interatividade, ajustes finais.	02 semanas

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2025

O *e-book* intitulado “MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE EDIFICAÇÕES DO IFS/ARACAJU 2014” foi diagramado utilizando a ferramenta online de criação visual Canva, as imagens e recursos visuais utilizados quando não produzidos pela autora são oriundos de banco de dados de acesso

público e livre, o livro está estruturado em sete capítulos sendo eles: 1. Por que ouvir os egressos?, 2. Memórias da formação, 3. Caminhos após o curso, 4. Mercado de trabalho x Mundo do trabalho, 5. Memória e identidade institucional, 6. Recomendações dos egressos, 7. Considerações finais, conforme sumário ilustrado pela imagem abaixo

Figura 13- Sumário do livro digital interativo

Sumário	
1. POR QUE OUVIR OS EGRESSOS?	05
2. MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO	08
3. CAMINHOS APÓS O CURSO	12
4. MERCADO DE TRABALHO X MUNDO DO TRABALHO	18
5. MEMÓRIA E IDENTIDADE INSTITUCIONAL	22
6. RECOMENDAÇÕES DOS EGRESSOS	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

O primeiro capítulo justifica a relevância de se considerar a voz dos egressos como fonte de conhecimento e reflexão sobre os cursos ofertados pelo Instituto Federal de Sergipe, além do motivo pela escolha da turma em questão, entendendo que suas experiências, expectativas e avaliações constituem elementos essenciais para compreender os impactos da formação recebida e orientar processos de melhoria institucional. São utilizados elementos como fotos e vídeos para ilustrar onde o curso foi e ainda é ambientado.

No capítulo 2 são analisadas as lembranças e percepções dos ex-alunos sobre o período em que estiveram no curso, suas expectativas e a realidade que vivenciaram, evidenciando tanto aspectos positivos como a qualidade docente e a base teórica sólida, quanto fragilidades, dificuldades estruturais, essas memórias revelam como a experiência formativa é construída coletivamente e permanece significativa na trajetória dos egressos. Nesta parte é possível ouvir um áudio com depoimento e também ler algumas respostas dadas por meio das entrevistas assíncronas.

Em relação ao capítulo 3 são expostos através do texto e de gráficos os diferentes rumos tomados pelos estudantes após a conclusão da formação técnica, alguns seguiram para o ensino superior, outros buscaram inserção direta no mercado de trabalho, enquanto parte redirecionou sua trajetória para áreas distintas, a análise mostra a diversidade de percursos e como o curso contribuiu, em maior ou menor grau, para tais escolhas.

No tópico quatro é feita uma reflexão crítica acerca da diferença entre os conceitos de mercado de trabalho e mundo do trabalho, inclusive por meio de infográfico, é possível também acessar áudio e notícias pertinentes às situações mencionadas na pesquisa, articulando-as às experiências narradas pelos egressos, pois enquanto o mercado remete às demandas imediatas e específicas de empregabilidade, o mundo do trabalho é compreendido em sua dimensão mais ampla, ligada à formação humana integral, os dados obtidos apontam para as tensões entre expectativas profissionais e as condições concretas encontradas pelos ex-alunos.

O capítulo cinco traz mais lembranças e percepções onde o IFS é lembrado simultaneamente como espaço de valorização e pertencimento, como também cenário de desafios que dificultaram a realização plena das expectativas profissionais e formativas dos ex-alunos. Essa seção conta com uma tabela onde são confrontadas as memórias positivas e de dificuldades, além de uma breve linha do tempo com eventos que foram marcantes para os egressos enquanto estes ainda eram estudantes do Instituto Federal de Sergipe.

No capítulo 06 são reunidas e analisadas as sugestões dos entrevistados sobre como o curso e o IFS poderiam melhorar, entre os pontos destacados estão a ampliação das oportunidades de estágio, maior aproximação com o setor produtivo, estabilidade administrativa e metodologias que integrem aspectos técnicos, sociais e humanos, tais recomendações são interpretadas como contribuições críticas e construtivas para o aprimoramento da instituição. Como Recursos de interatividade este tópico conta com áudio e vídeo de entrevista com os egressos.

O último capítulo retoma os principais achados e reflexões, evidenciando a importância de ouvir os egressos como sujeitos ativos na construção da memória e da identidade institucional, apontando que as experiências narradas oferecem subsídios para repensar práticas pedagógicas, estratégias de gestão e políticas institucionais, reafirmando o papel do IFS na formação técnica e cidadã da sociedade sergipana.

Os recursos disponibilizados ao longo do trabalho foram organizados de forma a facilitar o acesso e a interação do leitor com os materiais complementares. Os links eletrônicos encontram-se destacados e aparecem sublinhados no corpo do texto, possibilitando

o redirecionamento imediato para páginas externas de interesse. Os áudios podem ser acessados por meio de um ícone representado por um alto-falante acompanhado de ondas sonoras, o que garante uma interface intuitiva e de fácil identificação, ao clicar neste símbolo o leitor é levado diretamente ao conteúdo sonoro correspondente.

Figura 14- Representação para acessar conteúdo de áudio



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Já os vídeos estão disponíveis em dois formatos de acesso, sendo eles por meio do link eletrônico presente no texto identificado pela expressão “clique aqui” e também pelo QR Code inserido em destaque. Essa dupla possibilidade amplia as formas de interação, permitindo ao leitor optar entre o acesso direto pelo dispositivo em uso ou pela leitura do código em aparelhos móveis.

Figura 15 - QR Code e link de acesso de vídeo



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Dessa maneira, os recursos multimídias apresentados não apenas complementam a compreensão dos conteúdos, como também reforçam o caráter dinâmico e interativo do trabalho, respeitando diferentes estilos de aprendizagem e ampliando as possibilidades de fruição do material.

A estrutura do produto educacional possibilita uma leitura coerente e progressiva das memórias, reflexões e recomendações apresentadas pelos egressos, cada seção cumpre a função de debater diferentes dimensões da experiência formativa, desde a justificativa da escuta desses sujeitos até as conclusões que consolidam a relevância do estudo para o

fortalecimento institucional. De modo complementar a disponibilização de recursos digitais e multimodais, amplia as possibilidades de interação do leitor com o conteúdo, essa estratégia não apenas enriquece a compreensão do material, mas também dialoga com práticas contemporâneas de difusão do conhecimento tornando a experiência de leitura mais dinâmica, inclusiva e acessível.

O *e-book interativo* elaborado como produto educacional tem como objetivo pedagógico primordial promover a valorização das memórias e experiências dos egressos do curso Técnico Integrado em Edificações, reconhecendo-as como fontes legítimas de conhecimento e de reflexão crítica. Ao reunir relatos, imagens, vídeos e áudios, o material busca favorecer a aprendizagem significativa, na medida em que aproxima o leitor da realidade vivenciada por sujeitos que passaram pela mesma trajetória formativa, permitindo a construção de um saber que articula teoria, prática e experiência. Esse movimento fortalece a dimensão formativa da Educação Profissional e Tecnológica ao transformar vivências individuais em insumos coletivos para o aprimoramento institucional.

Além disso, o produto pedagógico pretende ampliar a autonomia do leitor por meio da interatividade, oferecendo múltiplos caminhos de acesso à informação que respeitam diferentes estilos de aprendizagem. Os recursos digitais e multimodais presentes no e-book – como links, infográficos, QR Codes, áudios e vídeos – não se limitam a complementar o conteúdo, mas atuam como dispositivos pedagógicos que estimulam a reflexão crítica, a análise comparativa e a conexão entre o conhecimento adquirido e o mundo do trabalho. Dessa forma, o e-book não apenas transmite informações, mas também instiga o protagonismo do sujeito-leitor, favorecendo um processo educativo que é, ao mesmo tempo, inclusivo, dinâmico e formador de consciência crítica sobre a prática profissional e institucional.

A validação do produto educacional foi realizada junto aos sujeitos da pesquisa por meio de um formulário avaliativo, aplicado após a apresentação do material desenvolvido. Esse instrumento teve como finalidade coletar percepções, opiniões e sugestões dos participantes acerca da relevância, clareza, aplicabilidade e contribuição do produto para o contexto formativo, possibilitando a análise crítica dos resultados e o aprimoramento da proposta a partir das devolutivas dos pesquisados.

As perguntas encaminhadas no formulário avaliativo contemplaram aspectos relacionados à clareza do conteúdo, organização e estrutura do material, adequação da linguagem, navegabilidade, formato digital e interativo, representatividade dos participantes, bem como o impacto e a relevância do produto educacional. De modo geral, as respostas

obtidas foram integralmente positivas, indicando que o livro digital interativo foi bem compreendido, considerado agradável, pertinente e significativo pelos pesquisados, além de despertar interesse, identificação e reflexão, o que reforça a validação do produto e sua adequação aos objetivos propostos na pesquisa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral compreender, por meio da perspectiva dos egressos do curso Técnico Integrado de Edificações do Instituto Federal de Sergipe (IFS), campus Aracaju, os sentidos atribuídos à sua formação, as expectativas quanto à inserção no mundo do trabalho e o impacto da trajetória acadêmica em suas escolhas profissionais e pessoais. A partir da análise das memórias e depoimentos dos egressos de 2014, foi possível alcançar, em boa medida, o propósito inicial da pesquisa, ainda que algumas limitações tenham comprometido a amplitude da coleta de dados.

Os resultados indicam que, embora todos os egressos tenham ingressado em cursos de nível superior após a conclusão do curso técnico, poucos conseguiram efetivar a atuação profissional diretamente vinculada à área de Edificações, apenas dois dos participantes relataram estar trabalhando na área, sendo um deles com nível técnico e outro com formação superior correlata. Essa constatação evidencia que o ingresso imediato no mundo do trabalho técnico, expectativa central para grande parte dos estudantes no início do curso, não se concretizou plenamente para a maioria, aspectos como o contexto econômico, a baixa oferta de vagas específicas na área e a concorrência acirrada no mercado contribuíram para esse resultado.

Outro fator apontado com relevância pelos participantes foi o impacto das instabilidades institucionais vividas durante o curso, como greves e mudanças frequentes na coordenação. Essas circunstâncias foram relatadas como prejudiciais ao bom desenrolar da formação, influenciando a percepção dos estudantes quanto à qualidade do ensino e à preparação recebida, tal cenário reforça a importância da estabilidade administrativa e da gestão pedagógica para garantir uma formação técnica consistente e alinhada às expectativas dos discentes.

Embora as expectativas iniciais quanto à inserção profissional plena não tenham sido integralmente atendidas, observou-se que os egressos não manifestam, em sua maioria, insatisfação com a própria trajetória, mesmo aqueles que não conseguiram atuar diretamente na área de formação técnica relatam satisfação em relação ao percurso construído, reconhecendo ganhos pessoais, acadêmicos e profissionais decorrentes da experiência no IFS, ainda assim, é significativo que muitos expressam hoje menor percepção de aptidão técnica, indicando uma possível lacuna entre a formação recebida e a confiança para atuar no mercado.

Relativamente à análise crítica dos conteúdos previstos no Projeto Pedagógico do

Curso (PPC), os egressos demonstram consciência sobre a importância dos princípios formativos, ainda que em alguns casos revelam ter deixado de lado tais reflexões em função da necessidade de atender demandas imediatas do mercado de trabalho. De forma geral, manifestam percepção crítica sobre o papel da formação técnica, reconhecendo aspectos como a responsabilidade ambiental, a importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a organização do ambiente de trabalho, divergências surgem, entretanto, quanto ao grau de responsabilidade pessoal e coletiva para prevenção de problemas ambientais, demonstrando diversidade de posicionamentos diante de questões éticas e sociais vinculadas ao exercício profissional.

Como contribuições práticas para o IFS, o presente estudo apresenta contribuições relevantes para o aprimoramento da formação técnica oferecida pelo IFS. Destaca-se a importância de fortalecer o vínculo entre a instituição e o mundo do trabalho, por meio de ações que incluam maior divulgação e incentivo a estágios, parcerias com empresas da área, e orientação profissional continuada, além disso, a estabilidade administrativa e a presença efetiva da coordenação do curso emergem como fatores indispensáveis para a melhoria da experiência formativa. Os resultados também apontam para a necessidade de ampliar a abordagem pedagógica voltada ao empreendedorismo, preparando o estudante para atuar tanto como empregado quanto como profissional autônomo.

Entre as principais limitações desta investigação, destaca-se a dificuldade em obter participação dos egressos, que se manifestou por meio da recusa em responder ou da ausência de retorno aos contatos realizados, tal limitação restringiu o número de depoimentos coletados, reduzindo a representatividade da amostra, ademais, o fato de todos os participantes terem seguido para o ensino superior cria uma condição específica que pode não refletir integralmente a realidade de outros egressos do curso em diferentes anos. Essas limitações indicam que os resultados devem ser interpretados considerando o contexto e a composição do grupo participante.

Adicionalmente, os achados desta pesquisa evidenciam a dificuldade institucional de acompanhamento sistemático dos egressos, problemática recorrente que impacta tanto a produção de conhecimento sobre os efeitos da formação ofertada quanto o planejamento de ações acadêmicas e pedagógicas. A baixa taxa de retorno dos ex-alunos revela a fragilidade dos mecanismos de manutenção de contato ao longo do tempo, indicando a necessidade de políticas institucionais mais efetivas voltadas à atualização periódica e obrigatória dos dados cadastrais nos sistemas acadêmicos. A atualização contínua dessas informações constitui condição essencial para o fortalecimento de estudos longitudinais, para o monitoramento das

trajetórias profissionais e para a avaliação do impacto social da educação profissional, além de possibilitar a construção de bases de dados mais fidedignas e representativas.

Nesse sentido, recomenda-se que o Instituto Federal de Sergipe invista na consolidação de uma política institucional permanente de acompanhamento de egressos, que inclua estratégias como a criação de canais digitais de comunicação contínua, o estímulo à participação em pesquisas institucionais, a integração de plataformas de egressos e a vinculação da atualização cadastral a procedimentos administrativos periódicos. Tais ações podem contribuir para estreitar o vínculo entre a instituição e seus antigos estudantes, favorecendo a troca de experiências, a identificação de demandas do mundo do trabalho e o aprimoramento dos projetos pedagógicos. Ademais, o fortalecimento dessas políticas pode subsidiar processos de avaliação institucional, orientar ajustes curriculares e promover melhorias na formação técnica, alinhando-a de forma mais consistente às transformações e às expectativas dos estudantes.

Considerando os achados deste estudo, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a investigação sobre a trajetória dos egressos de cursos técnicos, incorporando uma amostra mais diversificada e representativa, abrangendo diferentes anos de conclusão e perfis profissionais, sugere-se também explorar em maior profundidade a relação entre a formação técnica e as competências empreendedoras, bem como investigar estratégias institucionais para fortalecer a inserção profissional dos alunos. Estudos comparativos entre cursos técnicos de diferentes áreas também poderiam contribuir para identificar padrões e singularidades, oferecendo subsídios para aprimorar políticas educacionais e práticas pedagógicas no âmbito dos institutos federais.

Em síntese, este trabalho contribuiu para compreender como as memórias e expectativas dos egressos refletem a complexa relação entre formação técnica, mercado de trabalho, mundo do trabalho e escolhas profissionais, seus resultados indicam caminhos importantes para o fortalecimento da experiência formativa no IFS, destacando a necessidade de articulação mais próxima entre ensino, coordenação e mercado, bem como o investimento em estratégias que ampliem a percepção de aptidão técnica e promovam a inserção efetiva dos estudantes no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. [recurso eletrônico] 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Inep divulga resultado do Censo da Educação Superior 2024**. Brasília. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-da-educacao-superior/inep-divulga-resultado-do-censo-superior-2024>>. Acesso em: 23.09. 2025

BRASIL, Instituto Federal de Sergipe. **Curso Técnico Integrado em Edificações**. Disponível em<<http://www.ifs.edu.br/cursos-nova-pagina/260-cursos/tecnicos/integrados/4273-edificacoes>> Acesso em 08.07.2023

BRASIL, Instituto Federal de Sergipe. **Diretorias**. Disponível em <<http://www.ifs.edu.br/estrutura-administrativa-aracaju/diretorias>> Acesso em 08.07.2023

BRASIL, Instituto Federal de Sergipe. **Histórico do IFS**. Disponível em<<http://www.ifs.edu.br/historico-memorial>> Acesso em: 08.07.2023

BRASIL, Instituto Federal de Sergipe. **Missão, visão e valores**., 2023. Disponível em: <<http://www.ifs.edu.br/institucional-prodin/missao-visao-e-valores#:~:text=O%20Instituto%20Federal%20de%20Sergipe,%2C%20Inova%C3%A7%C3%A3o%2C%20Transpar%C3%Aancia%20e%20Respeito.>>Acesso em 03.07.2023

BRASIL, Instituto Federal de Sergipe. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020 - 2024**. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/images/prodin/2023/DPG/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS-IFS_206.2023_Aprova_a_revis%C3%A3o_do_PDI_2020-2024-24.07.pdf>Acesso em 10.02.2024

BRASIL, Instituto Federal de Sergipe. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado Ao Ensino Médio Em Edificações**. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/images/DAA/ppc/integrado/PPC_Edificacoes_10.04.2014.pdf>Acesso em 03.07.2023

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de Julho De 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em 03.03.2025

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.**Criação dos Institutos Federais**. Disponível em<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm> Acesso em 05.07.2023

BRASIL. **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica**. Regulamento Geral.. Vitória: Ifes, 2023. Disponível em: <<https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept>>. Acesso em: 24.09.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Histórico da EPT**. Disponível em
 <<https://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept/historico-da-ept#:~:text=E%20m%201959%2C%20foram%20institu%C3%ADdas%20as,Educa%C3%A7%C3%A3o%20Pr%20ofissional%2C%20Cient%C3%ADfica%20e%20Tecnol%C3%B3gica.>>
 Acesso em 03.07.2023

BRASIL. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Disponível em
 <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/rede_federal/relatorios_publicacoes/relatorio_pesquisa_redefederal.pdf> Acesso em: 08.07.2023

BRASIL, Plataforma Nilo Peçanha. **Indicadores de Gestão**. Disponível em
 <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWM1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDYmZiJ9>> Acesso em 09.09.2024

BRASIL. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Disponível em
 <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/resolucoes_cne/rceb006_12.pdf>
 Acesso em 13.11.2023

BITTENCOURT FILHO, Geraldo Bulhões. **Instituto Federal de Sergipe completa 105 anos com olhar voltado para o futuro**. Aracaju: Instituto Federal de Sergipe, 23 set. 2016. Disponível em:
 <<https://ifs.edu.br/ultimas-noticias/4117-instituto-federal-de-sergipe-completa-105-anos-com-olhar-voltado-para-o-futuro?>>. Acesso em: 05.06.2024.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

CIAVATTA, Maria. **O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral**. Por que lutamos?. Trabalho & Educação v.23 n.1 p. 187-205 jan-abr. Belo Horizonte: 2014

COMENIUS. **Didática Magna**. Fonte Digital. Digitalização de Didáctica Magna: Introdução, Tradução e Notas de Joaquim Ferreira Gomes. Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. Disponível em:
 <https://www2.unifap.br/edfísica/files/2014/12/A_didactica_magna_COMENIUS.pdf>. Acesso em: 14.02.2024

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2006.

FONSECA, Valter Machado da; OLIVEIRA, Jaqueline Santos; ARAÚJO, Victor. **Capitalismo, Estado e Educação**: as tendências das políticas educacionais, o limite do capital ao bem público e a PEC 55. Temas em Educação, João Pessoa, v. 30, n. 3, p. 81-100, set./dez. 2021. Disponível em:
 <https://www.researchgate.net/publication/385763667_CAPITALISMO_ESTADO_E_EDUCACAO_AS_TENDENCIAS_DAS_POLITICAS_EDUCACIONAIS_O_LIMITE_DO_CAPITAL>

PITAL_AO_BEM_PUBLICO_E_A_PEC_55> Acesso em: 30.04.2024

FREIRE, Paulo . **Pedagogia do oprimido**. 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

Disponível em:

<<https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>>
> Acesso em 02.12.2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QFXsLx9gvFvHTcmfNbQKQL/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 10.10.2023

GARCIA, Flávia Junia Justino Pacheco; NAKAMOTO, Paula Teixeira. **Análise do livro digital interativo como recurso didático-pedagógico**. Revista Triângulo, Uberaba, v. 12, n. 2, p. 3–13, 2019. Disponível em:

<<https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistatriangulo/article/view/3620>>
Acesso em: 01.08.2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 1º trimestre de 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 37p. Disponível em:

<https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2015/pnadc_201501_trimestre_caderno.pdf>. Acesso em: 30.10.2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2º trimestre de 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 38 p. Disponível em:

<https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2015/pnadc_201502_trimestre_caderno.pdf>. Acesso em: 30.10.2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 3º trimestre de 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 39 p. Disponível em:

<https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2015/pnadc_201503_trimestre_caderno.pdf>. Acesso em: 30.10.2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 4º trimestre de 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 36 p. Disponível em:

<https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2015/pnadc_201504_trimestre_caderno.pdf>. Acesso em: 30.10.2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 1º trimestre de 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 31 p. Disponível em:

<https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2016/pnadc_201601_trimestre_cader no_20160519_113000.pdf>. Acesso em: 30.10.2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2º trimestre de 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 30 p. Disponível em:

<https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2016/pnadc_201602_trimestre_cader no.pdf>. Acesso em: 30.10.2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 3º trimestre de 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 30 p. Disponível em:

<https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2016/pnadc_201603_trimestre_cader no.pdf>. Acesso em: 30.10.2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 4º trimestre de 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 33 p. Disponível em:

<https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2016/pnadc_201604_trimestre_cader no.pdf>. Acesso em: 30.10.2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018

LORENZET, Deloíze; ANDREOLLA, Felipe; PALUDO, Conceição. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT): os desafios da relação trabalho-educação**. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 15-28, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/13522/19728>>. Acesso em: 26.08.2025.

MIRANDA, Sandra Maíra Souza. **Educação, Ciência, Tecnicismo e Cidadania: (Re) Produção dos Discursos da Educação Profissional**. Disponível em

<<http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2019/05/SANDRA-MA%C3%8DRA-SOUZA-MIRANDA.pdf>> Acesso em 10.07.2023

MOREIRA, M. A. **Comportamentalismo, construtivismo e Humanismo**. Coletânea de breves monografias sobre teorias de aprendizagem como subsídio para o professor pesquisador, particularmente da área de ciências. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2016. Disponível em:

<<http://moreira.if.ufrgs.br/Subsidios5.pdf>>. Acesso em: 05.01.2024

MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: E.P.U. Ltda. 2. ed. São Paulo, 2017.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley; PRONKO Marcela Alejandra. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado:** da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

OLIVEIRA, Ramon de. **Empresariado industrial e a educação profissional brasileira.** Educação e Pesquisa, vol. 29, núm. 2, julho-dezembro, 2003, pp. 249-263. São Paulo: Universidade de São Paulo, Brasil. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29829204>> Acesso em 09.07.2023

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos (1 arquivo: 585 kilobytes). Curitiba: Federal do Paraná, 2014. Disponível em:
<<https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>>. Acesso em: 08.07.2023

RIZZATTI, Ivanise Maria. *et al.* **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais:** proposições de um grupo de colaboradores. ACTIO, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. Disponível em:
<[2020https://ifsdigital.ifs.edu.br/material/71e57b893395cf618f1b67fa0e2be29f](https://ifsdigital.ifs.edu.br/material/71e57b893395cf618f1b67fa0e2be29f)> Acesso em: Acesso em 09.07.2023

RODRIGUES, Rosana Ferrareto Lourenço; LIMA, Gabriela Andrade Bueno de. **Educação Profissional e Tecnológica e Educação Científica:** um mapeamento bibliográfico sobre a metodologia da pesquisa em EPT. Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa – Nova Paideia, 2022. Editora Nova Paideia. 237. Disponível em:
<<https://ojs.novapaideia.org/index.php/editoranovapaideia/article/view/237>> Acesso em: 02.06.2025

SANTOS NETO, A. C. **Da Escola de Aprendizizes ao Instituto Federal de Sergipe:** 1909-2009. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Brasília, v. 2, n. 2., 2009. Disponível em:
https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2940/pdf_1.> Acesso em: 09.07.2023

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007 (Coleção memória da educação)

SILVA, Cláudio Nei Nascimento da; ROSA, Daniele dos Santos; FERREIRA, Marcos Ramon Gomes (orgs.). **A Metodologia da pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica** [livro eletrônico]. Brasília, DF: Grupo Nova Paideia, 2022. Disponível em:
<<http://ojs.novapaideia.org/index.php/editoranovapaideia/issue/view/16>> Acesso em: 10 fev. 2023

SILVA, W. P. S.; NOGUEIRA, S. M.; RODRIGUES, R. R. **O LETRAMENTO CIENTÍFICO E A FORMAÇÃO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 19, n. esp.2, p. e024083, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18809>. Acesso em: 26 set. 2025..

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. **Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa:** modo de pensar e de fazer. Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, jul.-dez.2020.ISSN 2237-9444. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>> Acesso em 15.03.2024

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos; SOUZA, Fabiano dos Santos. **Aspectos históricos da educação e do ensino de Ciências no Brasil:** do século XVI ao século XX. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 18, n. 22, 2018. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/22/aspectos-historicos-da-educacao-e-do-ensino-de-ciencias-no-brasil-do-sculo-xvi-ao-sculo-xx>>. Acesso em: 10.08.2025.

SOUZA, Everton Aparecido Moreira de. **História da Educação no Brasil:** O elitismo e a exclusão no ensino. Cadernos da Pedagogia, São Carlos, v. 12, n. 23, jan./dez. 2019. Disponível em <<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1175>>. Acesso em: 26.06.2024

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Identificação pessoal:

- Nome
- Idade
- Gênero

2- Identificação da trajetória do egresso:

- Quais foram as suas principais vivências pós curso técnico?
- Quais escolhas foram feitas em relação a estudo e trabalho?
- Que motivos levaram a elas?
- Qual seu nível de satisfação com sua atual situação?
- Quais eram suas expectativas durante o curso em relação ao que faria quando concluísse?
- Elas foram atendidas? Em caso negativo, o que poderia ter sido feito para atendê-las de forma satisfatória?

3- Identificação do alcance dos objetivos do PPC / Efetividade dos objetivos do PPC em relação às decisões dos egressos. Considere as seguintes situações hipotéticas e responda de acordo com suas experiências e com o que você aprendeu durante o curso:

- Uma empresa quer te contratar para elaborar e executar projetos de edificações seguindo todas as normas e dispositivos legais. Quão apto você se considera para desempenhar essas funções?
- Um técnico em edificações foi selecionado para uma entrevista em uma grande empresa na área de construção civil. No entanto, ao invés de receber a proposta de registro em carteira de trabalho, foi dada a opção para contratação de pessoa jurídica (MEI). Por necessitar de emprego, o técnico aceitou a proposta. Qual a sua percepção acerca desta situação hipotética?
- Se durante o exercício de suas funções como técnico em edificações você observar que deve executar um projeto de construção que gerará problemas ambientais para a sociedade, o que você faz?

- Em um canteiro de obras, quais ações adotaria, como técnico em edificações, ao verificar que um dos trabalhadores não está utilizando equipamentos de segurança e/ou EPI's?
- Qual seu posicionamento em relação a deixar o espaço sempre limpo antes de encerrar o dia de trabalho? em relação ao espaço de trabalho qual deve ser a rotina de organização ao fim do expediente

APÊNDICE B - DADOS QUALITATIVOS COLETADOS NA PESQUISA

O conteúdo disposto aqui corresponde às respostas dadas pelos egressos durante a realização da pesquisa de campo. Para preservar suas identidades, são aqui nomeados como E1, E2, E3, E4, E5 e E6. As informações foram transcritas das entrevistas.

1- Identificação pessoal:

- Idade

E1: 28

E2: 29

E3: 29

E4: 28

E5: 28

E6: 28

- Gênero

E1: Masculino

E2: Feminino

E3: Feminino

E4: Masculino

E5: Masculino

E6: Masculino

2- Identificação da trajetória do egresso:

- Quais foram as suas principais vivências pós curso técnico?

E1: Passei no IFS pro curso superior de engenharia e cheguei a cursar o primeiro período, mas achei melhor da sequência na vida profissional

E2: Então, não tive experiência nenhuma. Até hoje eu não trabalhei na área do curso técnico. Na época não consegui estágio, porque o mercado de trabalho da engenharia civil estava em baixa e praticamente ninguém na minha sala estagiou. Hoje eu não trabalho na área e eu nunca trabalhei na área desde que me formei.

E3: Então, depois da faculdade, ou depois do IFS, eu entrei na faculdade, né? Então, eu fui fazer um curso periódico, quando eu estudei no IFS, eu fiz o técnico integrado, não sei se você já tem essa informação, mas eu fiz técnico integrado, e aí depois eu fui para a faculdade, né? Aí, assim, a minha vivência foi essa, eu não

trabalhei na área, eu não trabalhei como técnica, eu estagiei como técnica, e logo depois eu entrei na faculdade, Arquitetura e Urbanismo.

E4: Imediatamente no final do curso, estagiei na SMTT e ingressei no nível Superior lá mesmo no IFS

E5: Assim que terminou o curso de edificações iniciei o curso de graduação em Engenharia Civil na UFS, percebi que não gostava da área, me formei com muita dificuldade somente pelo diploma. Após o curso trabalhei como representante comercial e fui aprovado em um concurso pra ser bombeiro militar, profissão que exerço atualmente

E6: Não segui na área, mas mantive nas exatas, prestei um concurso como técnico em edificações, enquanto estava na graduação, mas não fui chamado.

- Quais escolhas foram feitas em relação a estudo e trabalho?

E1: Foi mais pelo lado salarial, por isso optei por não continuar no curso superior e já preferir ganhar meu dinheiro trabalhando, trabalho na minha área, como Técnico de construção, tenho experiência na liderança de equipes, fui analista de compliance e sigo me especializando em cursos, atualmente tô fazendo Automação Industrial no SENAI

E2: Então, assim que eu finalizei, na verdade, por causa das greves, em 2015.1. Acho que foi em março de 2015, porque o período de 2014 se estendeu até 2015, por causa das greves. Em 2015 eu já comecei na faculdade de Engenharia Civil, então, eu terminei os últimos seis meses do curso técnico, eu já estava na faculdade, já consegui um supletivo, foi pelo estado, então eu consegui entrar na faculdade particular e comecei na área de Engenharia Civil, daí eu já comecei, quando eu finalizei a escola técnica, aí fiquei um tempo desempregada, fiz ainda jovem aprendiz, na empresa na época era a Hidra, que hoje não é mais Hidra, aí eu recebia, como jovem aprendiz, e depois surgiu a oportunidade de trabalhar como recepcionista, que é a função que hoje eu ainda exerço. Eu trabalhei numa terceirizada do Hospital Universitário e hoje em dia eu trabalho no Hospital Primavera, hoje em dia não é mais a função que eu faço, mas eu entrei no Hospital Primavera como recepcionista, hoje em dia eu tenho outro carro lá dentro, mas a parte de conferência, de guia, essas coisas, coisas de convênio, mas não é como

atendente mais.

E3: Então, na época que eu fiz IFS, já tinha Engenharia Civil, né? E aí, quando eu finalizei o curso, e aí eu fiquei naquela dúvida entre Civil e Arquitetura, só que, vindo já do IFS, então eu sabia como era um curso superior de uma instituição federal para uma privada, que eu também já tive esse contato, e aí, enfim, por arquitetura, na UFS em Laranjeiras de tudo, aí eu optei por fazer arquitetura na UNIT mesmo.

E4: Ingressei no curso de Engenharia Civil no próprio IFS. Trabalhei como intérprete de Libras durante 3 anos, e depois abri uma empresa de fotografia de casamentos

E5: Decidi seguir na área de construção na realização do curso superior e após terminar segui para o caminho de concurso público

E6: Me mantive na área das exatas, por ter me identificado com física e química.

- Que motivos levaram a elas?

E1: O IFS eu escolhi por influência da família, meu pai me sugeriu estudar Eletrotécnica ou Edificações, aí eu analisei e me identifiquei mais com edificações por isso fui pra esse curso

E2: Pronto, não tive oportunidade de estágio, então a gente sabe que a parte de estágio é para quem está se formando numa área técnica, técnica ou até mesmo de faculdade, superior... é muito importante nessa área da parte de construção. Não tive oportunidade, não aparecia a oportunidade de emprego, nem mesmo pelo fato de que é estudante da escola técnica, que antigamente existia isso, é estudante da instituição federal, então tem mais oportunidade, isso na minha época não existia, então, não tive essa oportunidade, então, quando a pessoa sai que não tem uma carga de vivência, para poder começar a trabalhar na área é muito mais difícil. Então, eu acho que o que dificultou mesmo a questão de oportunidades pós-graduação foi não ter estágio.

E3: Então, o IFS eu fiz porque eu iria otimizar, né? Então, eu conseguia entrar no mercado de trabalho mais cedo, porque eu fiz o integrado com o técnico e da faculdade foi afinidade, assim mesmo. E como eu não iria conseguir fazer arquitetura na UFS, aí eu acabei fazendo na UNIT

E4: Falta de oportunidades no mercado de Trabalho

E5: A falta de identificação com área de construção civil e a estabilidade da carreira pública

E6: Minha identificação com as disciplinas de física e química

- Qual seu nível de satisfação com sua atual situação?

E1: Estou satisfeito com minha trajetória e com minha atual situação

E2: Não é 100% satisfatório, porque quando eu procurei fazer o integrado da escola técnica, foi para sair trabalhando, que há 10 anos atrás a visão que eu tinha, que eu acho que muitos dos meus colegas entraram também achando isso, foi que você fazendo escola técnica, você tendo curso técnico, você teria uma independência financeira, e isso não aconteceu, nem para mim, nem para outras pessoas, a maioria dos que eu ainda tenho um pouco de contato não trabalhou na área como técnico, está trabalhando como uma parte superior, eu tenho conhecidos que se formou comigo, mas que é Engenheiro Ambiental, e Engenheiro Químico, que hoje trabalha como engenheiro, mas como técnico nenhum trabalhou. Assim, dos que eu tenho aproximação, entendeu?

E3: Então, eu acho que o IFS me deu uma base muito boa, principalmente na faculdade, assim, em relação a algumas matérias que eu vi de maneira mais aprofundada no IFS do que na UNIT, até porque, assim, a grade é um pouco diferente, então, por exemplo, tiveram matérias que eu tive no IFS que para a arquitetura não precisa ser tão aprofundada, mas o IFS me deu uma base muito boa sobre um geral, assim, sabe? E assim, eu estou satisfeita, não posso reclamar não.

E4: Extremamente satisfeito. Ganho muito mais do que esperava a essa altura da

minha vida e tenho tempo de qualidade com minha família e amigos.

E5: Muito satisfeito

E6: Mediano

- Quais eram suas expectativas durante o curso em relação ao que faria quando concluísse?

E1: Me tornar um bom profissional e já sair atuando, pronto pro mercado de trabalho

E2: A minha expectativa era sair trabalhando, ter uma condição melhor, ganhar um pouquinho mais do que o salário mínimo, que técnico geralmente é isso, para poder ter minha independência financeira. Sair das asas do meu pai, da minha mãe, comprar minha casa, então, a minha expectativa sempre foi essa, eu estudei lá, mas eu vinha de escola particular, entendeu? Foi uma opção minha, foi eu que quis, não foram meus pais que quiseram, fui eu que quis ir para lá, porque eu sempre busquei a independência financeira, sempre tive esse objetivo, então, eu pensei que entrar lá seria uma oportunidade, mas aí peguei greve, peguei a coordenação do curso muito bagunçada na época, não ficava ninguém. Matérias que... eu tive dois meses de aula, porque não tinha professor, entendeu? Tive muito professor substituto, tive muito professor que assinava a aula e dizia que tinha dado aula, que não tinha dado aula, entendeu? Tive muito isso, então, até mesmo para passar no ENEM foi muito difícil, foi muito complicado. Os colegas que eu tive na época, que passaram na federal, foram alunos que fizeram reforço por fora, fizeram... não lembro mais como é o nome que fala, que faz aquela preparação para o ENEM, fizeram por fora numa escola particular, para conseguir passar no ENEM, eu optei por entrar logo na faculdade, porque, assim, como, queira ou não, já eram quatro anos, eu ia perder um ano, né? Já era para eu estar na faculdade, pela teoria do que pela idade e tudo certinho, então, eu já ia perder um ano, então, eu preferi não arriscar o ENEM e entrar logo na faculdade, no tanto que eu entrei seis meses antes do que eles. É isso. Basicamente é isso.

E3: Então, então, meu Deus, já tem 10 anos, né? Há 10 anos atrás tinha muito isso

de tipo, ah, com o curso técnico você já sai empregado, não sei o quê. Não é tão assim, né? O emprego não brota do chão porque você se formou, mas eu também não posso dizer que não consegui nada, assim, que não tive perspectiva nenhuma. Como eu te disse, eu estagiei, então, eu estagiei, na época que eu fiz eram quatro anos ainda, era só meio período. Hoje, não sei se está integral ainda. E aí, eu estagiava pela manhã, então, eu já conseguia ter uma renda, né? Ali para as minhas necessidades ali, né? E estudava tarde. Então, o trabalho mesmo, né?

E4: Acreditava que trabalharia 8 hrs por dia e teria um salário médio de R\$ 2-3 mil. Depois decidi ingressar em Civil esperando subir essa média para pelo menos R\$ 5 mil

E5: Que iria me formar como Técnico em Edificações, iria começar a trabalhar na área, cursar Engenharia Civil e seguir na carreira

E6: Seguir na Engenharia civil ou arquitetura

- Elas foram atendidas? Em caso negativo, o que poderia ter sido feito para atendê-las de forma satisfatória?

E1: A maioria foi atendida sim, não tenho do que reclamar na minha experiência com o IFS, bons professores, pessoas qualificadas que a gente via que entendia o que tava passando

E2: Bom, em relação à... Não foi atendida, né? Em relação à parte de estágio, como estava complicado essa questão de... Hoje em dia, eu ainda vejo que a própria instituição, no Instagram, eles postam oportunidades de estágio, né? Divulgam para os alunos, creio que até pode ter sido feito de alguma forma diferente, mas na minha época não existia isso, nunca, em nenhum momento, chegaram para a gente para dizer tal empresa está precisando de estágio para incentivar ou facilitar, já que o mercado estava embaixo, na parte da construção civil, então, acho que o que poderia ter sido feito é isso, esse incentivo, essa ajuda da coordenação, esse vínculo, já que a instituição tem nome. Esse vínculo para facilitar a entrada do aluno no mercado de trabalho, porque realmente esse apoio a gente não teve da instituição.

E3: Então, meu curso sempre foi um curso, assim, problemático, né? Porque não parava coordenador, então, Edificações era um curso que estava meio solto, assim. Então, ou você corria atrás do seu, ou ninguém iria... não iria ter esse suporte, entendeu? O que eu acho, assim, não sei como é que está hoje, mas eu acho que, na época, faltou um pouco desse suporte, porque, realmente, não parava coordenador. Então, às vezes, aconteciam as coisas e a gente não tinha quem recorrer, entendeu? Então, às vezes, tanto que, na época, eu, pelo menos, quando precisava de alguma assistência maior, eu iria me dirigir diretamente ao diretor de ensino do campus. Então, você vê, uma coisa que não era para ele estar se preocupando com o problema de uma aluna do curso integrado X, entendeu? Porque não tinha coordenador, não parava coordenador no meu curso. Então, minha maior questão, assim, foi essa. Eu precisava ir, como também tinha gente que ficava sem resolver, porque não queria ir lá na direção de ensino, sabe? Toda essa coisa, assim, minha questão maior foi essa, que a gente tinha... era meio que solto no IFS, assim, não tinha esse suporte da coordenação, sabe? Quanto ao curso, eu não posso reclamar, não. Eu tive bons professores.

E4: Não. O curso foi muito bom, tanto que quando ingressei no superior, me sentia preparado e confiante para qualquer tipo de trabalho, mas o mercado brasileiro está saturado de pessoas formadas enquanto que existem poucas vagas de emprego pra absorver essa demanda de novos funcionários. Além disso, empreender seria o caminho mais viável, mas em momento nenhum do curso nós aprendemos a trabalhar por conta própria. Apenas a parte técnica para ser funcionário de outros. Isso poderia ser diferente.

E5: Não. Acredito que se tivesse conseguido um trabalho na área poderia ter sido diferente

E6: Não. Acredito que o mercado de trabalho, somado a minha vontade de seguir outra área

3- Identificação do alcance dos objetivos do PPC / Efetividade do objetivos do PPC em relação às decisões dos egressos. Considere as seguintes situações hipotéticas e responda de acordo com suas experiências e com o que você aprendeu durante o curso:

- Uma empresa quer te contratar para elaborar e executar projetos de edificações seguindo todas as normas e dispositivos legais. Quão apto você se considera para

desempenhar essas funções?

E1: Me considero apto sim

E2: Hoje, nenhuma. Hoje eu não tenho mais a experiência que eu achava que eu tinha na época, assim, a confiança, sabe? Hoje, pelo técnico, não.

E3: ABNT, eu tenho que dar uma boa revisada. ABNT, eu tenho que dar uma boa... Assim, eu sou apta, mas é porque, por exemplo, na minha profissão hoje, eu não uso tudo que um técnico precisa, então, é mais aquela questão de relembrar na memória, sabe?

E4: Hoje eu não me sinto preparado pra exercer a função pois há muito tempo saí da área, mas apesar de lembrar de boa parte do que aprendi, se necessário eu conseguiria desempenhar as funções. Lembro que logo após o final do curso, participei de um concurso e não senti dificuldade alguma em resolver as questões do concurso

E5: Devido ao fato de já ter se formado a algum tempo e nunca ter trabalhado na área, pouco apto

E6: Não me sinto totalmente apto.

- Um técnico em edificações foi selecionado para uma entrevista em uma grande empresa na área de construção civil. No entanto, ao invés de receber a proposta de registro em carteira de trabalho, foi dada a opção para contratação de pessoa jurídica (MEI). Por necessitar de emprego, o técnico aceitou a proposta. Qual a sua percepção acerca desta situação hipotética?

E1: Assim... eu vejo como uma forma da pessoa ter mais liberdade e até conseguir mais trabalhos, não ficando limitado a uma empresa só, é uma coisa que vejo que está aumentando e pode aumentar as oportunidades

E2: Não é ruim, não, essa situação do MEI, não, até porque é uma forma de ganhar um pouco mais do que você ser contratado, e em relação aos benefícios de ser contratado, você também, a pessoa jurídica, também pode procurar outros meios. Pagar a sua via para contar a aposentadoria, essas coisas. Não é uma situação ruim, não, ser MEI.

E3: Eu acho complicado, porque MEI não tem direitos trabalhistas, né? Então, às vezes, pode ser interessante ela ir na hora, porque, enfim, né? É uma proposta de emprego, mas eu acho que a longo prazo não compensa. É, porque, por exemplo, MEI é um microempreendedor individual, então ele não tem direito a férias, eu acho que não, né? Então, eu não tenho certeza. Posso estar dando alguma informação aí e equivocado, mas ele não tem direito de trabalhista, ele não tem férias, ele não tem direito a seguro-desemprego, ele não tem direito a licença maternidade, por exemplo, enfim, não tem. E aí é aquela coisa, se ele trabalhar, ele tem, se ele não trabalhar, ele não tem. Então, tem gente que prefere mais o CLT por conta disso, né? Por ter uma falsa segurança, assim, você tem mais direitos, né?

E4: A "pejotização" acontece em basicamente todas as áreas. Eu sinceramente, concordo com esse tipo de trabalho se o profissional souber o que está fazendo, e não tiver o mesmo nível de responsabilidade de um CLT. Como por exemplo, cumprir horários e bater ponto. Se for um pagamento baseado em metas e resultados eu acho válido. Pois no MEI você consegue ter auxílio doença, INSS e outros benefícios por um valor muito baixo mensalmente. Pra uma proposta dessa valer a pena, a empresa deve pagar no mínimo 1,5 vezes o valor que ela pagaria a um empregado CLT, visto que ela não vai precisar pagar impostos ao governo. É bom pra o empregador e para o empregado, se feitos nos moldes corretos. O problema acontece quanto mesmo na "pejotização" o empregador quer pagar o mesmo valor de um CLT mas sem os benefícios de um CLT. O que normalmente acontece, visto que o mercado de trabalho está saturado como eu falei anteriormente e se um empregado não aceitar, outro aceita...

E5: Ruim. Pois dessa forma toda a responsabilidade sobre pagamento de tributos, previdência e outras taxas ficaria a cargo do trabalhador, além da questão de ser uma forma da empresa se isentar em um possível acidente de trabalho.

E6: As necessidades momentâneas pessoais dessas pessoas foram priorizadas. No entanto, se fosse o meu caso, eu repensaria.

- Se durante o exercício de suas funções como técnico em edificações você observar que deve executar um projeto de construção que gerará problemas ambientais para a sociedade, o que você faz?

E1: Toda obra tem que ter um projeto que leve isso em consideração, tem que ter a licenças corretas também pra garantir que não irá causar esse tipo de problemas mas se eu notar algo errado vou informar aos meus superiores e buscar a solução correta

E2: Então, eu sei que não pode, né? Porque existem leis de liberação de obra, de empreendimento, e se for fazer uma obra regularizada, que vai passar por liberação de prefeitura, né? Dessa de Ensurb, essas coisas, então, eu sei que não pode.

E3: Não faz. Não faz, não faz. A gente tem um grande problema hoje na cidade é que, num geral, mas é assim, não está se tendo cuidado com a questão ambiental. Então, o pessoal está derrubando a árvore como se fosse capim e não é assim, e aí, hoje, a gente já sente algumas, algumas, algumas... Ai, meu Deus, eu esqueci a palavra consequências, algumas consequências, pelo calor excessivo, que, com certeza, com árvores e mais vegetações, ficaria mais confortável, né? O clima da cidade, mas, se a empresa insistisse, eu faria uma denúncia anônima lá na ADEMA.

E4: Essa pergunta é relativa... Eu não deixaria de executar o projeto se eu fosse ameaçado de demissão, o que normalmente aconteceria, e a depender do nível de prejuízo ambiental. Afinal, que obra é essa que foi aprovada pelos órgãos ambientais e mesmo assim está causando prejuízos a sociedade? Será que se não fosse eu, outro faria? E ainda assim. Esse seria muito mais um jogo político e econômico entre grandes empresários do que realmente uma responsabilidade minha que seria um "peixe pequeno" no contexto geral. Depende muito do contexto onde a pessoa se encontra. É igual a se perguntar se uma pessoa que roubou um pão na padaria por estar passando fome, é igual a um político que roubou milhões porque ganância. Um mero técnico pode realmente impedir uma obra de ser executada? Porque só no meu ano de formação, sei que foram mais de 200 técnicos de edificações injetados no mercado de trabalho. Eticamente, sei que estaria errado ao continuar numa obra dessa. Mas a vida real não é branco e preto, certo ou errado... Existem camadas de cinza entre o certo e o errado, onde você pode estar parcialmente certo e parcialmente errado. A questão principal seria: você aceitaria perder o seu emprego pra dormir em paz a noite sabendo que não prejudicou ninguém, mesmo que isso trouxesse prejuízos financeiros a você e sua família? Hoje eu não participaria de uma obra dessa, a depender dos "prejuízos ambientais", porque tenho uma mentalidade bem formada de como me sustentar e ganhar

dinheiro. Mas talvez se eu dependesse somente desse emprego e não tivesse como sobreviver, provavelmente eu executaria a obra .

E5: Informaria ao responsável pela obra, porém caso ele não tomasse providências seguiria com a obra.

E6: Faria uma análise de impacto ambiental e mudaria o projeto.

- Em um canteiro de obras, quais ações adotaria, como técnico em edificações, ao verificar que um dos trabalhadores não está utilizando equipamentos de segurança e/ou EPI's?

E1: A gente sabe que tem um certa resistência de algumas pessoas em usar, dizem que incomoda, acabam não usando se não tem a cobrança mas tem que exigir o uso sim, porque é uma segurança para todos.

E2: Então, na mesma hora, tem que parar o serviço, né? Não pode, a gente não pode fechar os olhos para isso e tem que chamar o técnico na situação pela segurança do trabalho.

E3: Eu me dirigiria a um superior, porque o processo de segurança no trabalho tem um monte, né? Assim, geralmente, os trabalhadores, no geral, de obra, prestadores de serviço, eles não usam EPI, e assim, uma coisa é uma reforma pequena, tipo um banheiro de uma casa, que tá ok, né? Mas, quando você vai para grandes construções, é indispensável, tanto para a saúde deles mesmo, que eles acham que, ah, não, não precisa, é para quê, não, não, não, mas, depois, processa a empresa, porque está com um problema de audição, ou caiu e se machucou, e tem que ficar não sei quanto tempo parado, enfim. Não pode. Prejuízo, certo.

E4: Tira foto e manda no WhatsApp do técnico de segurança kkk eles que se resolvam a partir daí.

E5: Chamaria o trabalhador em particular e orientaria sobre o uso

E6: Chamaria a atenção e mencionaria a importância do uso.

- Qual seu posicionamento em relação a manutenção e organização do espaço de trabalho do início ao fim do expediente de trabalho?

E1: Um espaço organizado maximiza até a produção, porque estando tudo nos seus devidos lugares não se perde tempo e ainda pode evitar acidentes e perdas

E2: É 100% importante, porque, se for em um canteiro de obra mesmo, vai ter os locais onde vai ter material, cada material é separado, tem que estar organizado o cimento mesmo, tem que estar padronizado a forma de estar um em cima do outro, então, é o descarte de materiais, tem materiais que... tem empresas que têm contrato com empresas que vêm buscar material para reciclar. Então, tem que estar separado ali, certinho, madeira não pode estar junto com o prego, porque, quando a pessoa for fazer a retirada do descarte, pode se furar, então, tem que estar tudo muito organizado, do início ao fim, isso aí tem que ser tanto o supervisor como os funcionários também. Tem que fazer a sua parte de organização, porque tem até... Eu acho que no canteiro de obra tem questão de fazer reunião toda semana para incentivo dos 5S, tem essas coisas assim, não é? Na organização, 100%.

E3: Eu acho importante, organização é bom, porque se você trabalhar em um espaço de trabalho muito bagunçado, isso vai comprometer diretamente o rendimento do funcionário, então, às vezes, ele está naquele caos ali, ele não sabe nem por onde começar. Então, é importante manter o mínimo de organização possível, tanto para o funcionário em si, e a pé, por exemplo, ah, sei lá, vamos tratar de situações extremas, por exemplo, você tem aquele funcionário, que a mesa dele é caótica, só ele sabe onde estão as coisas, e ele morre. E aí? Porque o trabalho é completamente substituível, então, infelizmente, ele morreu, que pena, é triste, mas no outro dia vai ter alguém no lugar dele. E aí, essa pessoa não vai saber nada, porque só ele entendia, então, eu acho complicado, eu acho que tem que ter uma padronização básica, que seja assim, processos básicos, que geralmente o básico sempre funciona muito bem, quando é bem feito.

E4: Acredito que seja importante ter uma boa organização. Evita perdas de eficiência e minimiza os erros.

E5: Vejo de forma muito positiva, pois facilita o trabalho e diminui as chances de um acidente de trabalho

E6: São fundamentais para a execução mais satisfatória do trabalho.

APÊNDICE C - FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Validação livro digital interativo “MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE EDIFICAÇÕES DO IFS/ARACAJU 2014”

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. O conteúdo do livro digital interativo é fácil de entender? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente

2. A quantidade de informações apresentada é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Pouca
☐ Suficiente
☐ Excessiva

3. A estrutura do material facilita a leitura e navegação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente

4. Você se sente representado(a) no conteúdo apresentado? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente

5. O conteúdo despertou seu interesse em continuar a leitura? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente

6. Você considera a linguagem utilizada adequada e respeitosa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente

7. O formato digital e interativo do livro foi agradável para você? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente

8. O material transmite alguma mensagem que convida à reflexão ou mudança de atitude? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente

9. Recomendaria este material para outras pessoas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Talvez

10. Que impacto o material teve em você? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Inspirador
☐ Reflexivo
☐ Nostálgico
☐ Identificatório
☐ Outro
-

APÊNDICE D - MODELO DO TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “Caminhos e Possibilidades de Egressos do Ano de 2014 do Curso Técnico Integrado de Edificações do Instituto Federal de Sergipe Campus Aracaju”. Esta pesquisa é da responsabilidade do (a) pesquisador (a) Lucijane Rodrigues dos Santos, residente na Avenida Paraguai, nº1453, Aquidabã/SE, CEP 49790-000, telefone para contato: (79) 9 9944-2010, email: lucijanerodriguesdossantos@gmail.com e está sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Sônia Pinto de Albuquerque Melo, Telefone: (79) 9 8808-4199, e-mail: sonia.melo@ifs.edu.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

➤ **Descrição da pesquisa:** Esta pesquisa consiste em um estudo de caso de caráter qualitativo, tem como objetivo analisar as principais escolhas dos egressos de 2014 do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do campus Aracaju em relação à vida acadêmica e profissional frente aos desafios impostos pela sociedade capitalista em que estão inseridos, expondo as memórias dos estudantes durante essa década da história em comparação aos objetivos elencados no PPC, a fim de verificar se estão alinhados, destacando o que foi efetivo e o que pode ser melhorado.

Nas entrevistas os egressos serão indagados de forma semi estruturada através do roteiro de entrevista, a respeito de suas vivências pós curso técnico, quais escolhas feitas em relação a estudo e trabalho, os motivos que levaram a elas, o nível de satisfação, quais eram suas expectativas, se elas foram atendidas e em caso negativo o que poderia ter sido feito para atendê-las de forma satisfatória. Concluída a etapa anterior os dados serão organizados por meio de gráficos e tabelas, em seguida analisados e comparados a fim de traçar o perfil ou os perfis, a Análise do Conteúdo será o método utilizado para isso.

O documentário será produzido após a análise dos dados e definição dos perfis, serão convidados ao menos um egresso que represente cada um dos rumos seguidos pelos egressos, para que através de uma nova entrevista possam dar seus depoimentos contando suas histórias de vida após a formação no IFS, dando mais detalhes e fazendo suas reflexões sobre os impactos da Educação Profissional e Tecnológica em suas construções enquanto profissionais e cidadãos, além das outras dimensões que constituem o ser humano, o objetivo é que esses depoimentos sirvam de inspiração para que outros alunos possam conhecer os caminhos e possibilidades que poderão seguir ao concluírem os estudos, e para que os gestores e professores possam analisar se os resultados obtidos a partir da formação destes egressos estão de acordo com o que a EPT atualmente se propõe a fazer.

➤ **Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa, início, término, local onde será realizada a pesquisa e número de visitas para a pesquisa:** A pesquisa será realizada no Campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe (IFS) que fica localizado na Avenida Engenheiro Gentil Tavares, 1166, bairro Getúlio Vargas, Aracaju – SE, 49055-260, CNPJ: 10.728.444/0003-63. As entrevistas e gravação do documentário serão realizadas nas dependências do campus e quando possível em ambientes que demonstrem os caminhos seguidos pelos egressos, como por exemplo em seus ambientes de trabalho atual. As entrevistas terão uma duração de aproximadamente 60 minutos e ocorrerão entre o dia 1^a de setembro a 31 de outubro, as datas e horários serão marcados conforme disponibilidade dos participantes. Após a entrevista o pesquisador poderá entrar em contato para o agendamento de um horário entre os dias para a gravação do documentário. Obs: nem todos os entrevistados receberão este segundo contato para a gravação do documentário, pois apenas uma amostra será selecionada para as gravações finais.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

➤ **RISCOS diretos** para o voluntário: Relativos à disponibilidade tempo para responder a entrevista: Alguns dos participantes podem alegar falta de tempo para encontrar a pesquisadora e realizar a entrevista pessoalmente, para minimizar tal risco existem alternativas como a realização da entrevista por meios digitais como por videochamada, além da possibilidade de responder por escrito via email; Desconforto para responder as perguntas: a entrevista pode desencadear a timidez em alguns participantes, para evitar essas situações elas serão conduzidas em ambientes calmos, através de uma abordagem humanizada e acolhedora, onde o participante possa se sentir à vontade inclusive para não responder alguma pergunta ou desistir da entrevista, assim como para solicitar e receber todos os esclarecimentos necessários para que se sinta confortável; Quebra de sigilo: Para aqueles participantes que não desejem se identificar será assegurado o sigilo em relação a sua identidade e suas respostas, que serão tratadas como confidenciais e utilizadas apenas para fins da pesquisa em questão; Exposição da imagem do participante em vídeos: A pesquisadora deixará claro, além de reiterar sempre que necessário que as imagens dos participantes só serão utilizados no documentário caso o participante manifeste a sua permissão, podendo revogá-la caso mude de idéia no decorrer da pesquisa, será assegurado que as imagens serão utilizadas de maneira respeitosa e apenas no âmbito desta pesquisa

➤ **BENEFÍCIOS diretos e indiretos** para os voluntários:

Diretos: Os participantes da pesquisa terão a possibilidade de refletir sobre os impactos que a EPT trouxe para suas vidas, além de conhecer mais sobre o tema e sobre o PPC do curso que realizaram, poderão expor suas experiências e vivências contribuindo para a construção do documentário.

Indiretos: A partir das informações dadas pelos participantes muitas pessoas serão beneficiadas, os gestores e professores que puderam ver os frutos que seus trabalhos geraram, assim como o que precisam melhorar, os alunos que estão em andamento no curso que poderão perceber diversas possibilidades e caminhos que podem seguir, os interessados em ingressar no curso, que a partir do documentário podem analisar se o curso corresponde às suas expectativas, bem como a sociedade em geral que poderá refletir sobre o papel da EPT, seus estudantes e os profissionais formados a partir de seus princípios.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em pastas de arquivo no computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora Lucijane Rodrigues dos Santos da Orientadora Sônia Pinto de Albuquerque Melo, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos, após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS no endereço: (Av. Jorge Amado, 1551 - Jardins, Aracaju - SE, 49025-330.: (79) 3711 – 1422 e-mail: cep@ifs.edu.br).

Documento assinado digitalmente
gov.br LUCIJANE RODRIGUES DOS SANTOS
Data: 03/07/2024 18:27:05-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado pela pessoa por mim designada, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo “Caminhos e Possibilidades: Trajetórias de Egressos do Ano de 2014 do Curso Técnico Integrado de Edificações do Instituto Federal de Sergipe Campus Aracaju”, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a)



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

A rogo de _____, que é (deficiente visual ou está impossibilitado de assinar), eu _____ assino o presente documento que autoriza a sua participação neste estudo.

Local e data _____

Impressão
Digital
(opcional)

Assinatura

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a voluntário/a em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE E - MODELO DO TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, (a) pesquisador (a) Lucijane Rodrigues dos Santos, residente na Avenida Paraguai, nº1453, Aquidabã/SE, CEP 49790-000, telefone para contato: (79) 9 9944-2010, email lucijanerodriguesdossantos@gmail.com que está sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Sônia Pinto de Albuquerque Melo, Telefone: (79) 9 8808-4199, e-mail: sonia.melo@ifs.edu.br. do projeto de pesquisa intitulado “Caminhos e Possibilidades: Trajetórias de Egressos do Ano de 2014 do Curso Técnico Integrado de Edificações do Instituto Federal de Sergipe Campus Aracaju” a realizar as fotos/filmagem que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos/imagens (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Aracaju, em ____/____/____.

Entrevistado

Impressão
Digital
(opcional)

Responsável Legal CPF e IDT (Caso o entrevistado seja menor - incapaz)

Documento assinado digitalmente
LUCIJANE RODRIGUES DOS SANTOS
Data: 01/07/2024 18:22:39-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Pesquisador responsável pela entrevista

Impressão
Digital
(opcional)

Impressão
Digital
(opcional)